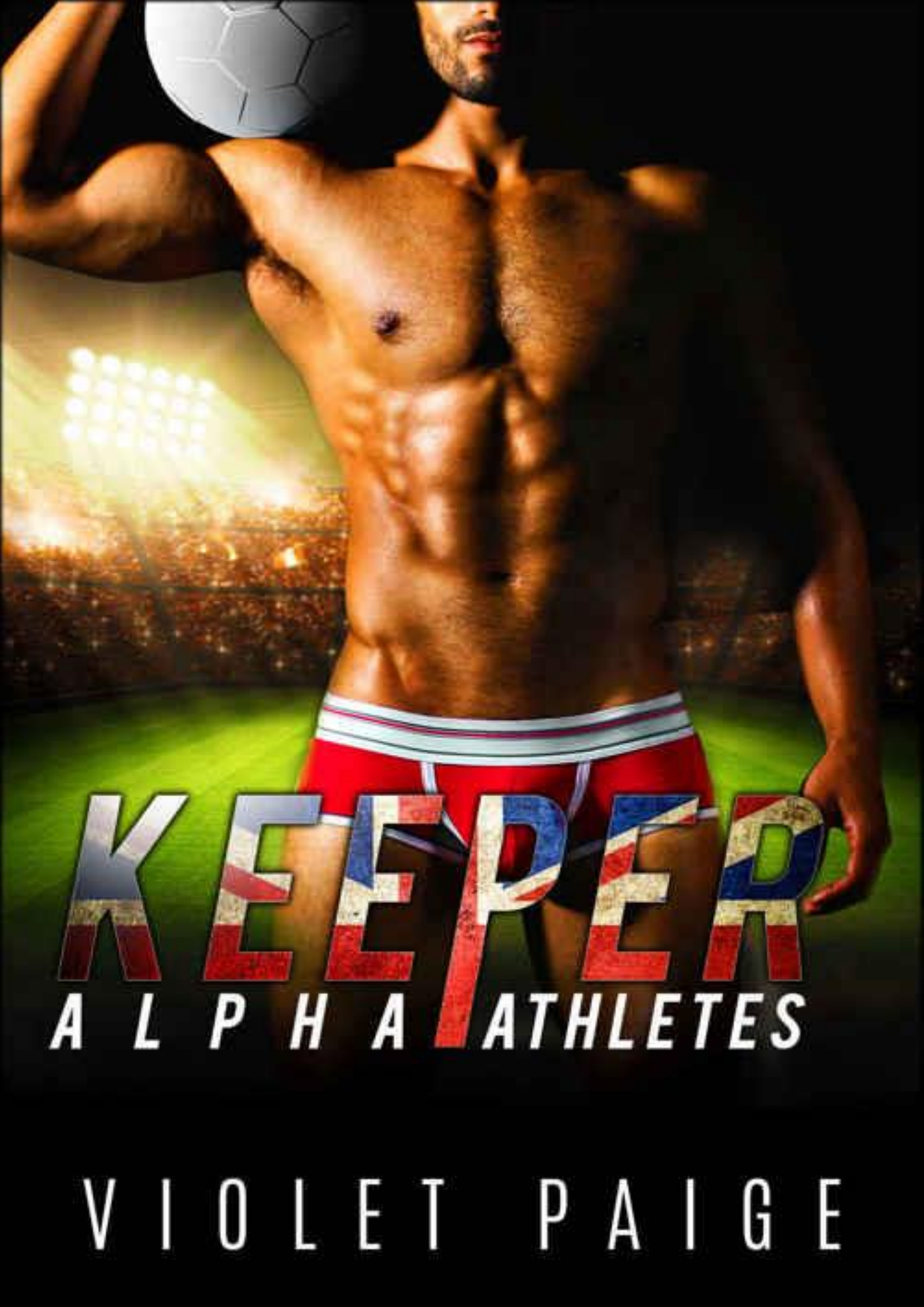

KEEPER
ALPHA ATHLETES
VIOLET PAIGE


PEE
Portal Ebook Exclusive

Alguns meninos maus nunca são feitos para serem domesticados

Aspen

Pretensioso. Confiante. Irritante boa aparência.

Lachlan Kenzie é o meu pior pesadelo como cliente.

Eu tenho que impedi-lo de galantear em torno das Olimpíadas como se ele fosse dono do lugar ou vamos perder o seu patrocinio e com isso eu posso dar uma beijo de adeus a meu emprego.

O único problema é que a maneira de salvar meu trabalho é salvá-lo.

E ele não quer ser salvo.

Lachlan

Eu não me importo com o que dizem sobre mim. Eles não vão se importar quando eu ganhar o ouro para o Reino Unido.

Exceto meu agente. Ele me deixou e agora o único patrocinador que eu tenho é este sangrento jogo de futebol.

E mesmo eles estão me colocando em uma rédia curta.

Aspen, Aspen

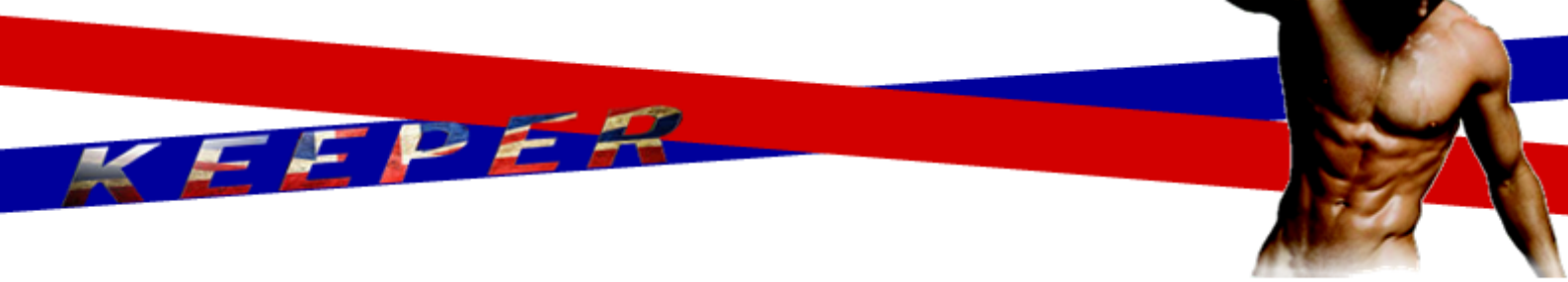
inocentemente e bonita, tem que fazer um plano para me manter

fora de problemas.

Então ela decidiu ser minha namorada.

Mas enquanto ela planeja me tirar de problemas, eu planejo levá-la para dentro deles.

E na minha cama.



CAPÍTULO 1

Lachlan

Puxei um par de óculos escuros sobre meus olhos. Eu não queria que ninguém soubesse que eu ainda estava lutando contra uma ressaca sangrenta. Porra, provavelmente não importava. As opiniões estavam lá fora. Os julgamentos sobre mim já tinham sido feitos. Tropecei pela porta giratória e joguei uma mão em direção ao céu para bloquear o brilho do sol.

Merda. O Rio era uma puta sauna.

– Maldito inferno – resmunguei.

O ônibus jorrou com um sopro de escape de diesel. Eu tossi e joguei minhas malas nas pilhas diferentes. Um par delas estavam indo connosco para o estádio para o treino, enquanto as outras iriam ser entregues nos nossos quartos na vila olímpica.

Desde quando os invernos da América do Sul incluíam uma enorme onda de calor?

– Lach, legal você parecer. – Ouvi a voz do punheteiro antes que visse seu rosto presunçoso.

Eu fiz uma careta para Alex Conley.

– Que porra você se importa? – Eu cuspi.

– Não disse que eu fiz.

Ele estava vestido com um terno completo de três peças. Seu cabelo estava alisado para trás e seu rosto estava bem barbeado. Eu podia sentir o cheiro da água-de-colônia. Será que ele pensou que estávamos indo para uma sessão de fotos? Idiota.

Ele virou as costas para mim e subiu no ônibus. Até mesmo seus sapatos estavam brilhantes. Olhei para meus treinadores.

Desde que a equipe pegou aquele babaca arrogante, ele e eu discutiamos como se ainda fossemos rivais, não companheiros de equipe. Era difícil deixar de lado nossas diferenças para os jogos. – *Para o bem do país* – não se aplicava quando eu tinha que compartilhar cores com essa bunda. Sempre haveria sangue ruim entre nós.

Meu telefone zumbiu. Puxei-o do bolso de trás do meu jeans e limpei a tela com a minha camiseta para ler o primeiro alerta que surgiu. Porra. Meu nome foi rebocado em todos os lugares. Eu rolei pelos postes antes de empurrar o celular no meu bolso novamente.

Eu era o último a entrar no ônibus e tomei um assento na parte traseira enquanto o motorista fechou as portas e as rodas rolaram para a frente. Mantive minha cabeça baixa. Eu já ouvi os caras resmungando sobre minha noite épica. A porra da imprensa me seguiu por toda parte.

E depois havia as fotos.

Vamos apenas dizer que envolvia bebidas e certas partes do corpo.

Minha cabeça latejava toda vez que o motorista dava uma curva acentuada. Porra. Eu não conseguia me lembrar de quantas cervejas eu bebi na noite passada. O suficiente para me dar um inferno de dor de cabeça.

Tinha havido pelo menos três bares, e eu fechei o clube dentro do hotel. Inclinei a cabeça contra o encosto de cabeça. Havia provas em fotos suficientes nas redes sociais para provar isso.

O Rio de Janeiro era uma grande festa. Esse era o meu plano. Festa pelas próximas três semanas. Aproveitar a bebida. Desabafar. Foda-se. Foi tudo o mesmo para mim.

Eu não estava aqui porque eu queria estar. Eu não me importava com as Olimpíadas. Mas meu agente, Rick, me convenceu de que minha marca dependia de eu estar aqui. Ele queria que eu me importasse de ter uma marca para proteger. Eu tinha patrocínios. E se Lachlan Kenzie não estivesse nos jogos de verão, eu poderia beijar vários desses contratos, em adeus. O Goleiro Estrela de Rock da Inglaterra tinha que ser visto no palco

do futebol mundial, ou meus patrocinadores ficariam chateados. Rick me pressionou para concordar com esse maldito circo da mídia.

Então eu voei para o Rio. E me hospedei no hotel da equipe por algumas noites. E peguei o ônibus.

Quando chegamos ao estádio, meu estômago rosnou. Eu saltei o café-da-manhã, para dormir. Mas a garota tinha valido a pena. Eu não sabia o nome dela. Eu só sabia que ela poderia foder como um puta selvagem. Eu a deixei dormindo enquanto eu agarrava minha bolsa e me dirigia para encontrar a equipe.

Não havia motivo para vê-la novamente. As práticas começaram hoje. Nós nos mudamos para a vila olimpica esta tarde. Haveria mais meninas. Eu não precisava ficar confuso com apenas uma. Eu nunca fiquei.

Não me interpretem mal. Eu gostava de mulheres. Correção - Eu fodidamente amava as mulheres. Meu primeiro ano na liga, aprendi o quanto as mulheres me amavam. Depois disso, eu não vi o ponto em ficar amarrado. Por que escolher uma quando eu poderia ter cem? Por que me limitar? Eu nunca tive que dormir sozinho. E eu nunca lidei com a merda que meus companheiros lidavam. Ninguém me incomodava. Ninguém implorava por telefonemas. Eu não tinha merda em meu ouvido por que eu me esqueci o seu aniversário. Não, eu tinha o cenário perfeito.

O ônibus cambaleou para uma parada repentina. Minha cabeça chicoteou para frente.

– Filho da puta – murmurei.

Olhei para fora da janela para o estádio. Era enorme. O edifício oblongo estendeu-se por vários quarteirões. Ele iria segurar 78.000 fãs gritando uma vez que os jogos começassem. Estes não eram nenhum tipo de fãs. Não eram as mesmas pessoas que apareciam na pista, ou os vagabundos esperando pelos os resultados. Eram fãs de futebol. Rabinos, pessoas obcecadas que viajaram pelo mundo para torcer por suas equipes.

Os caras na minha frente se levantaram, abaixando a cabeça quando saíram do ônibus.

Eu arrastei para trás, pulando para o chão do último passo. As bandeiras de todo o mundo voavam em cima. Eu sabia que esse momento deveria ressoar comigo.

Os rapazes ao meu redor pareciam demorar um minuto para absorver. Eu podia ver seus olhos embaçados. Vi-os respirar profundamente quando viram a bandeira britânica. Eu bufei. Eu não estava na merda sentimental. Eu joguava futebol. Apenas me dê o maldito kit e as chuteiras e me deixe lá fora.

A equipe de equipamentos rapidamente classificaram os nossos sacos e os transportarão para os vestiários. Eu não sabia quanto tempo estávamos indo para ficar aqui fora e ver a bandeira chicotear com o vento. Eu estava pronto para entrar no campo. Eu queria sentir o cheiro da grama. Ver os assentos. Ter uma ideia do estádio. Estar aqui fora não nos preparou para jogar na Alemanha.

– As coisas da serra começaram selvagens para você na noite passada. – Taylor Dirks disse ao meu lado.

Eu dei de ombros com um sorriso.

– Você deveria ter se juntado a mim para algumas bebidas. – Eu não ia deixar os papais ditarem minha vida aqui. Quase me esqueci das manchetes.

Ele balançou sua cabeça.

– Eu não acho que minha esposa gostaria muito disso.

– Ela está aqui? – Eu olhei ao redor de seu ombro, fingindo que ela apareceria atrás dele.

– Sim, ela ficou com toda a minha família na cidade. Decidimos torná-lo uma viagem em família.

– Isso é ruim. As meninas no Brasil são malvadas. – Eu ajustei meus óculos de sol.

– Você dormiu de todo desde que você esteve aqui? – Ele perguntou.

Eu gostava de Taylor. Ele era um dos jogadores mais velhos da equipe, mas eu o respeitava. Ele não entrava na minha merda e ele jogava como o inferno quando o apito soava. Ele estava temperado e todos sabiam que ele era um homem de família. Fazia sentido que ele fosse o capitão da equipe.

– Não. Estou tentando aproveitar todas as partes da experiência olímpica. Não tive muita necessidade de dormir.

– Só pegue leve, ok? Precisamos de você lá fora. Eu odiaria algo interferir com você no campo, Lach.

Senti a tensão no meu pescoço. Ele estava se preparando para cruzar uma linha que eu não deixei que outros jogadores cruzarem? Eu odiava a porra de palestras. Eu odiava regras. Eu odiava os olhares condescendentes que eu tinha dos rapazes.

Eu cerrei os dentes. Eu não queria me voltar para ele.

– Parece que estamos indo. – Eu apontei para a montagem na nossa frente.

Eu andei me afastado antes que dizesse algo que eu não poderia.

Acompanhei a tripulação através da entrada do túnel que levava aos vestiários. Estava escuro e fresco por dentro. Alguns dos mais famosos torneios mundiais foram jogados neste estádio. Havia enormes telas pintadas das equipes que ganharam partidas aqui.

Não era dito, mas queríamos acabar naquela parede. E foda-se, nós deveriamos. Tinhamos os melhores futebolistas do mundo. Tanto quanto eu odiava Alex Conley, não era nenhum erro que ele estava nesta equipe. Entre ele e Taylor, tinhamos os melhores artilheiros do mundo. A Associação de Futebol tinha escolhido os atletas para representar o Reino Unido. Eles eram os melhores dos melhores. Não devemos deixar o Brasil sem uma medalha de ouro, nunca ganhamos uma antes. Inferno, não conseguimos fechar nenhum dos melhores jogos da competição mundial. Nós não ganhamos em Londres quando o palco do mundo estava em nosso próprio quintal. Não fazia nenhum maldito sentido. Todo esse talento. Toda essa habilidade. Milhões em cheques de pagamento e endossos. Os jogadores mais famosos e nós nunca conseguimos os grandes.

Caminhei para o vestiário. Eu precisava de uma garrafa de água e algumas aspirinas para cuidar do fim da ressaca. Eu duvidava que eu poderia ter uma cerveja entregue antes do treino começar. Eu lambi meus lábios, pensando como isso seria nesse calor.

Minha camiseta estava presa na frente do meu peito. Eu puxei para longe da minha pele enquanto procurava meu armário.

Nós compartilhamos esses armários com equipes dos outros países em nosso grupo designado. Eu não esperava ver meu nome gravado sobre o banco, mas eu esperava mais do que o que eu tinha. Eu era um nome internacional. Eu tinha a minha própria colônia. Minha própria linha de roupas esportivas. Eu tinha patrocínios para bebidas e relógios, e eu tinha assinado recentemente um contrato para o meu próprio videogame de futebol com uma empresa dos EUA. Ia ser a experiência completa de Lachlan Kenzie. Eles estavam desenvolvendo o aplicativo de telefone inteligente para o jogo também. Eu tinha mais poder de estrela corporativa do que qualquer outra pessoa nesta sala.

Olhei para o armário vazio. Onde estavam minhas malditas chuteiras? Onde estava o kit de treino? Nem sequer havia água nessa porra.

O resto dos caras começaram a gritar para os manipuladores de equipamentos. Eu não era o único que se queixou sobre este galo acima.

Passei minhas mãos pelo meu cabelo em frustração. Isso era uma merda. Nada além de merda total.

– Que merda? – Eu rugi.

Minha cabeça latejava com dor aguda. Meus dedos formigavam. Eu recuei e bati o lado da caixa onde meu equipamento deveria estar.

– Lach, acalme a sua merda.

Eu sacudi a palma da mão. O sangue escorria dos nós dos meus dedos. Eu tinha dividido a pele em uma linha irregular.

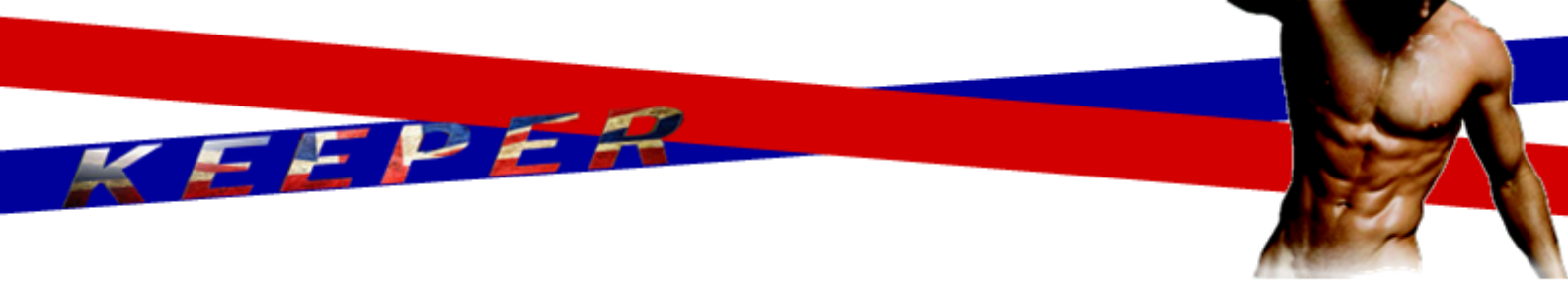
Passei por cima dos outros jogadores.

– Onde você vai? – Conley tentou pular na minha frente, mas eu o empurrei para fora do caminho. Eu tinha o bastante de suas besteiras para o dia.

– Lach, vamos!

Eu não respondi. Eu continuei andando. Saltei pelo túnel para o gramado. Estava sendo alinhada de um lado com giz branco. Eles não estavam prontos para nós. Agarrei uma bola da prateleira e chutei a meio caminho através do estádio.

Curvava-se no ar. Eu não me incomodei em ver onde ela desembarcou ou se atingiu alguém quando ela disparou do meu pé. Eu andei sobre a grama, deixando o estádio para trás.



CAPÍTULO 2

Aspen

Eu rolei novamente através da explosão de mídia no meu telefone antes da aeromoça me dizer que eu tinha de desligar todos os produtos eletrônicos. Sorri educadamente para ela, mas eu estava hesitante em ser separada da tempestade de imprensa ruim por mais de oito horas.

Eu não tinha parado de ler sobre a noite escandalosa da estrela de futebol britânica desde que eu despertei esta manhã. E as imagens. Parecia que era a única coisa que alguém estava falando no Sports Now.

Oh meu Deus, as fotos.

Se Lachlan Kenzie pudesse agüentar tudo em uma noite, ele tinha o potencial para derrubar a minha maior conta antes de eu tocar no chão do Rio de Janeiro.

Puxei a correia no cinto de segurança e tentei relaxar. Isso era loucura - eu não conseguia relaxar, nem mesmo com uma bebida na minha mão - nem com duas. Não havia álcool suficiente para desfazer o dano que tinha causado à sua reputação ou á nossa.

Eu não seria capaz de respirar fundo novamente até que eu soubesse que o idiota do jogador de futebol estava sob controle. O que diabos ele estava pensando?

Ele tinha que saber que tudo o que ele fazia em público era gravado. Eu tinha assistido o mesmo clipe trinta segundos na repetição. Eu disse a mim mesma que era hediondo para o embaixador da nossa campanha lamber o estomago de uma mulher em um bar enquanto alguém filmava, mas cada vez que eu o vi, eu me conturcia no meu assento. Ele tinha um mau julgamento, mas não veio sem recurso sexual inegável.

Ele a olhou com fome primitiva antes de se abaixar sobre seu corpo meio vestido. Eu não sabia quem ela era, mas ela era exótica e deslumbrante, com cabelos escuros que chegavam até a cintura e longos cílios que vibravam toda vez que ele lambia o licor do umbigo. A cena inteira me irritou, mas eu não sabia se era porque a garota era o oposto completo de mim. Eu era uma garota loira de olhos azuis, com pele branca e cremosa. Não havia nada estranho e exótico em mim.

Não importa qual fosse a razão, o que Lachlan Kenize fez foi um pesadelo publicitário para mim.

Fechei meus olhos quando senti o plano inverter do *jetway*. Eu odiava voar. Eu tomei um gole do champanhe, esperando que ele faria algo para o enjôo que eu senti quando nos decolamos para o ar. Um vôo de oito horas não era minha ideia, mas a menos que eu quisesse pular por dois dias em vôos múltiplos, era a maneira a mais rápida para o Rio. Eu não tinha esse tipo de tempo.

O avião lentamente começou a descer a pista. Acho que isso me fez odiar ainda mais o Lachlan.

Não só estava prestes a me custar a minha posição com a *Revolution*, mas também me fez voar - duas coisas que não deviam acontecer. Eu estava em um avião porque ele não podia manter seu ego impetuoso em suas calças. Eu apertei meus olhos mais apertados, evitando a vista do meu assento confortável de janela. Primeira classe não poderia me fazer esquecer que eu estava me preparando para ser baleada no céu como um pássaro. Eu odiava não ter controle. Eu odiava não ser capaz de saber o que estava acontecendo.

Ouvi o capitão reverter os motores quando nós aceleramos. *Oh Deus.* Eu me encolhi.

Em segundos, senti o ângulo plano no ar. O chão tinha desaparecido e estávamos no ar. Abri os olhos uma palpebra de cada vez. Não foi tão mau quando pensei. Foi o chegar lá que assustou a merda fora de mim. Olhei pela janela. Miami parecia pequena daqui.

– Posso pegar outra taça de champanhe para você? – Perguntou o comissário de bordo em seu caminho pelo corredor.

Eu acenei com a cabeça enfaticamente.

– Por favor.

Era verdade que eu estava indo para o Rio para reinar no nosso mais alto pagador embaixador por excesso de bebida e festas, mas eu tinha oito horas para ir - eu precisava de outra bebida se eu fosse fazer isso.

Ele voltou ao meu assento em poucos minutos e trouxe um prato extra de frutas.

A exibição pródiga lembrou-me de outra razão que eu queria manter este trabalho. Eu sempre viajava em primeira classe pela a empresa. Eu me hospedava nos melhores hotéis. Minhas roupas eram sempre novas. Eu nunca usava o mesmo terno duas vezes. Eu tinha feito isso. Algumas pessoas pensavam que eu tinha pulado alguns degraus da escada, mas eu não me importei.

A *Revolucion* estava no auge da indústria. A empresa tinha suas mãos em tudos os eletrônicos: equipamentos, música e jogos. Tinhamos os melhores desenvolvedores de tecnologia no país. Não havia nenhum outro lugar que eu quisesse estar. E eu tinha o jogo de vídeo mais quente do mercado. O lançamento era em menos de dois meses. O momento não poderia ser melhor - até ontem à noite.

A equipe de marketing contou com Kenzie afastando-se dos Jogos Olímpicos com uma medalha. Ele já era uma estrela mundial no esporte, praticamente um nome familiar. Qualquer coisa que ele tocasse venderia, mas para crianças de todo o mundo, um videogame com seu nome seria ainda mais emocionante se ele tivesse uma medalha em volta do pescoço.

As mulheres o amavam. Os fãs o amavam. As crianças queriam ser ele. Levá-lo a assinar para este jogo foi um golpe limpo. Mas ele tinha estragado tudo. Como eu iria vender jogos para as crianças se ele estava meretrizando? Que pai deixaria seu filho jogar um jogo cuja estrela lambeu licor das mulheres? Eu me amaldiçoei, pensando que deveríamos ter ido com Taylor Dirks, o pai chato e limpo. Claro, nós perderíamos o demográfico de vinte e poucos anos, mas eu não teria que lidar com os ataques de e-mail com raiva e posts de pais que tiveram que explicar a seus filhos porque o jogo de Lachlan Kenzie não era bem-vindo em sua casa.

Era um risco escolher Kenzie, mas ele era a escolha mais áspera, mais sexy.

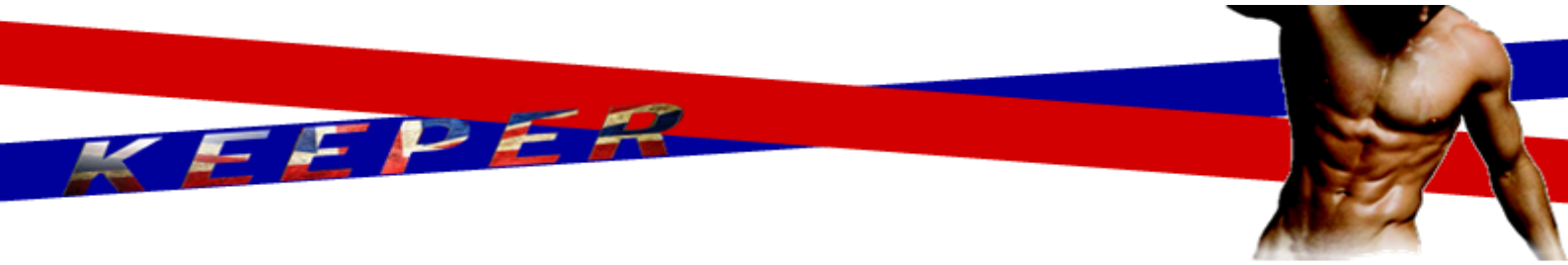
Peguei o vidro fosco e pressionei meus lábios na borda. As minúsculas bolhas escorregaram pela minha garganta quando soltei o aperto de morte que eu tinha no braço.

Quando acordei esta manhã, a última coisa que eu esperava era fazer as malas e ir para as Olimpíadas, mas não percebi que escolha eu tinha.

Se eu deixar Lachlan Kenzie manter este tipo de comportamento, ele iria levar o jogo Kenzie com ele. E isso significava que minha maior conta perderia seu embaixador e eu perderia minha posição. Levou mais de um ano para desenvolver o jogo. Passei seis meses me preparando para o lançamento. Eu tinha trabalhado muito tempo e muito duro para deixar alguns idiotas privilegiados, egoístas arruinar minha vida.

Ele era imprudente. Arrogante. Egoísta. Todas as coisas que eu não era.

Ele tinha que ter sua vida sob controle enquanto ele estivesse no Rio, e eu era a mulher que ia fazer isso acontecer.



CAPÍTULO 3

Lachlan

Eu me sentei no bar enquanto o ventilador rodava lentamente. Não sabia o que diabos eu estava bebendo, só que isso fez a ressaca desaparecer em um instante. O almoço líquido funcionou para mim.

– Outra rodada. – Levantei meu copo para o homem atrás do balcão.

Ele deslizou uma bebida fria através do bar. Tomei a bebida sentindo o liquido bater na parte de trás da minha garganta. O suor brilhou em minha testa. Estava muito quente aqui para o inverno.

A prática tinha terminado horas atrás. Havia apenas uma história que emergiu do mundo do futebol hoje. Era a única coisa que estava falando. Não ajudou que nós estavamos a uma semana da cerimônia de abertura e a imprensa estava procurando qualquer coisa para relatar. Eles eram como tubarões cheirando sangue.

A nótica correu ao longo da parte inferior das TV's montadas na parede.

Lachlan Kenzie saiu na equipe de futebol do Reino Unido após a noite de farra.

Eu olhei para a manchete. O que eles esperavam? Eu estava cercado de piolhos. Eles não tinham chuteiras nem um kit para mim. O campo não estava pronto. Eu não iria ficar em pé enquanto eles juntavam as suas merdas. Eu tinha jogado minha parte de jogos amadores. Eu estava acabando com isso.

Cheguei ao balcão, peguei o controle remoto e apertei o botão mudo. Eu não queria ouvir mais nenhuma especulação sobre o por que que eu parti. Eu sabia o que tudo aquilo era.

– Dia ruim? – O barman perguntou.

Balancei a cabeça. Os moradores pareciam descontraídos. Mas a última coisa que eu precisava era alguém tirando uma foto minha e anunciando ao mundo que eu estava neste bar. Ontem à noite eu não me importei, mas o meu mundo estava se aproximando de mim hoje.

Eles não podiam me tocar dentro da Vila. A imprensa não tinha permissão para entrar, mas lá fora eu era carne fresca para eles. Uma história suculenta para devorar em uma mordida sangrenta de cada vez.

Chutei o banquinho para fora do caminho. Estava escurecendo lá fora. Eu paguei minhas bebidas e empurrei a porta, emergindo em uma explosão de calor.

Enfiei as mãos nos bolsos e mantive a cabeça baixa. Mas antes de virar a esquina, os flashes saíram do nada.

– Foda-se. – Murmurei, levantando minhas mãos.

– Lachlan, por que você deixou o treino?

– Você deixou a equipe?

– O que seus companheiros disseram quando você saiu?

– Você está boicotando as Olimpíadas por razões políticas?

Eu comecei a correr em direção à Vila, mas eles me cercaram, tornando um pesadelo de merda fugir deles. Eles estavam em meus calcanhares. Não importava se eu virava uma rua lateral ou ficava em plena luz do dia. Eles tropeçaram depois de mim como cachorros ladrando.

– Tudo bem, droga. – Cuspi neles. Eu tinha o suficiente. Eu finalmente parei para endereçar a multidão.

– Vamos, Lach. Conte-nos o que está acontecendo.

– Dê-nos uma declaração sobre o treino. – eles exigiram.

Eu não falava com os paparazzi. Havia alguns caras que falavam. Eles adoravam. Mas eu odiava isso.

– Declaração? Quer uma declaração?

Um dos fotógrafos empurrou uma câmera em meu rosto, colada minha bochecha, e o flash saiu. Senti o líquido quente do sangue escorrer em minha boca com um gosto metálico.

Eu não pensei. Eu não encontrei uma maneira de lidar com ele. Tudo no meu corpo disparou com instinto primeiro. Meu punho levantou-se em uma massa sólida e eu soquei para a frente, batendo nele e o derrubando no chão.

– O que diabos? – O fotógrafo rolou de lado, segurando o nariz. Ele parecia horrorizado com o sangue em seus dedos.

Eu fiquei sobre ele, apertando meus punhos.

Se eu achasse que era ruim antes, o caos cresceu até um frenesi assim que suas costas bateram no chão.

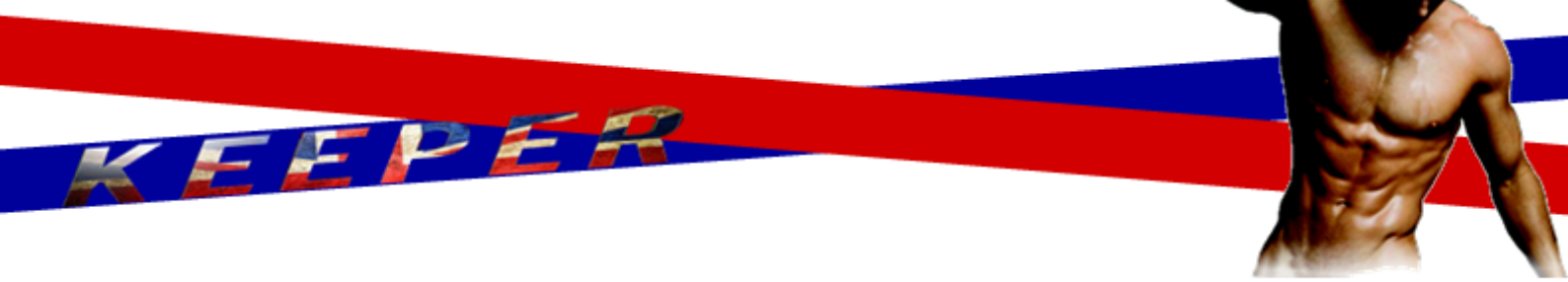
– Você me bateu, seu bastardo. – Ele olhou para mim, assustado. – Acho que você me quebrou o nariz.

– Você empurrou uma câmera na minha cara. – Eu estava pronto para bater a merda fora dele, mas eu estava subitamente ciente do que estava acontecendo ao meu redor. Ninguém deu uma merda que ele tinha cortado a minha bochecha e eu tinha sangue salpicado na minha camisa para provar isso. Eu não era a vítima aqui.

Havia gravadores, câmeras e uma pequena multidão reunida na rua.

Eu saí em um ginada completa, não olhando para trás.

E soube que eu tinha realmente fudido tudo.



CAPÍTULO 4

Aspen

Tão logo que a rodas atingiram o asfalto, liguei meu telefone.

– Venha, venha. – Eu o incentivei a vida.

Meu coração acelerou e meu peito apertou.

– Não não não. Agora não. Não é possivel.

Rolei pelas manchetes. Eu vi os alertas de pop-up na tela. Meu Deus.

– Tudo bem? – Perguntou a comissária de bordo.

Agora não era hora de mais champanhe. Eu assenti, mas eu sabia que meu rosto lhe deu uma resposta diferente. Não havia nada de bom sobre o que aconteceu. Ela passou a ajudar a preparar o avião para a saida dos passageiros.

– Bem-vindos ao belo Rio de Janeiro. – Disse o capitão nos alto-falantes.

Meu telefone tocou e eu hesitei em responder. Eu sabia o que a minha chefe iria dizer antes de ouvir sua voz. Havia mais manchetes - piores do que as de ontem à noite. Minha viagem tinha acabado de subir ao nível pânico cinco.

– Oi, Karen.

– Aspen, graças a Deus. Você está aí? Onde ele está?

Estávamos ainda nos dirigindo em direção ao nosso portão.

– Acabei de aterrissar. Assim que eu pegar minhas malas, vou encontrá-lo.

– É pior. Ele está fora de controle.

Fechei os olhos.

– Eu sei. Eu vi as últimas manchetes.

– Traga-o de volta ao centro.

– Eu vou. – Eu prometi, mas eu não tinha ideia de como ia fazer isso.

Lachlan tinha acabado de dar um soco em um fotografo membro dos paparazzi brasileiros. O fotógrafo estava ameaçando processá-lo. As coisas tinham disparado mais rápido do que eu poderia ter imaginado.

Pensei que estava voando para lidar com um assunto diferente. Agora ele estava sendo rotulado como imprevisível e violento. A marca poderia largar a estrela de futebol britânica antes mesmo de ter a minha primeira conversa com ele.

– E se você não fizer isso, isso vai nos custar milhões. Milhões. O desenvolvimento está terminado. O jogo já está nas mãos de revisores. Se o derrubarmos ... – Suas palavras pararam.

– Eu sei. – Ela não precisava me dizer em que estágio de produção eu estava lidando. Eu tinha feito do jogo Kenzie minha vida. – Eu vou lidar com isso. – Tinha se tornado a minha resposta padrão. Funcionava, mas eu não costumava ter problemas de patrocínio como este. Lachlan tinha levado as coisas a um novo nível.

Houve um silêncio na linha. Eu estava esperando que minha chefe me dissesse que a outra coisa na linha era o meu trabalho, mas ela não precisava dizer isso. Ambas sabíamos sem esse relato, eu estava acabada.

– Karen, eu preciso pegar ás bagagens. Vou ligar para você assim que eu falar com ele.

– Não importa a que horas. Me liga.

– Eu vou.

Desliguei e esperei para ser escoltada do avião. Eu era rápida em evitar os passageiros à minha frente na *jetway* para que eu pudesse chegar à frente da linha aduaneira. Eu não tinha tempo a perder. Se Lachlan pudesse perder sua merda enquanto eu estava no ar, ele poderia ser um canhão solto. Ele poderia ter metade do Rio queimado no momento em que eu entrasse no hotel.

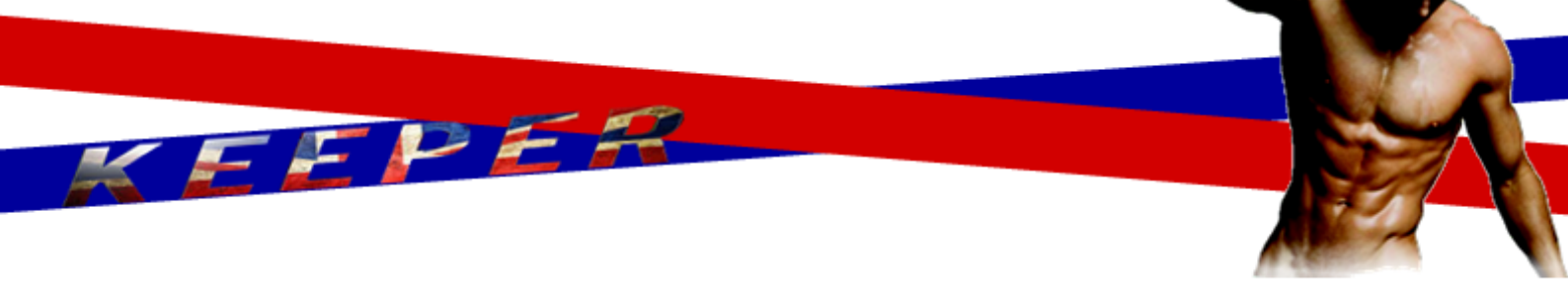
Apresentei meu passaporte no balcão e esperei nervosamente enquanto o funcionário da alfândega examinava minha papelada.

Ele a estudou como se eu lhe tivesse entregue notas falsas.

– Está tudo bem ai. – Eu sorri. – Você esteve ocupado com as Olimpíadas? – Eu perguntei, tentando acelerar o processo com uma pequena conversa. – Eu aposto que é um trabalho sem pausas – adicionei. – Esta é a minha primeira vez no Rio.

Ele ergueu uma sobrancelha, indicando que eu não era a pessoa que deveria fazer as perguntas.

Apertei meus lábios e fiquei atrás do vidro. Finalmente, ele deslizou o passaporte e tentei parecer calma enquanto me apressava para a bagagem. A segurança nacional era importante - eu entendi. O mundo inteiro estava descendo sobre o Rio, mas eles não tinham ideia de que tipo de caos eu estava lidando. Eu tinha que chegar a Lachlan antes que ele me custasse tudo.



CAPÍTULO 5

Lachlan

Eu odiava as redes sociais. Era ma piada de merda. Meu telefone explodiu com mensagens e alertas. Meu nome foi manchado em todas as manchetes esportivas na última hora. Foi pior do que esta manhã e o splash sobre a garota no bar. Pior do que sair na prática. Tudo estava correndo no Rio. Havia apenas uma pessoa que poderia me tirar disso.

Eu olhei para o telefone. Rick ligou três vezes.

Eu finalmente telefonei para ele de volta. Ele tocou algumas vezes antes dele responder.

– Olá, Rick.

– Não comece com essa besteira – ele farejou. – O que diabos está acontecendo lá fora? Comecei a ligar esta manhã. Por que você não aceitou minhas ligações?

Eu tinha andado da rua onde eu deixei o fotógrafo sangrando na calçada. Parecia que onde quer que eu tentasse ir, as pessoas estavam olhando para mim. Eu não sabia se era porque eles me reconheciam, ou porque agora estavam com medo de eu ser algum tipo de lunático sangrento.

Passei ao longo da borda da Vila Olimpica. Eu ainda tinha de passar pela segurança antes que pudesse fazer o check-in no meu quarto. De acordo com a tripulação do equipamento no hotel esta manhã, meu saco de viagem já foi deixado aqui. Era um refúgio seguro para agora.

– Você sabe como é a imprensa. O cara empurrou uma câmera na minha cara. O idiota cortou meu rosto com sua lente. Ele me cortou, Rick. Então eu o empurrei.

– Você o empurrou? Ótimo. – Rick parou. – E você saiu do treino? Ambos em um dia.

– Eles não estavam prontos para nós. Não havia treino. Sem kits. Sem chuteiras. O campo estava sendo trabalhado. Você esperava que eu sentasse na minha bunda o tempo todo?

Ele gemeu.

– Eu não sei o que eu espero mais. Já recebi telefonemas de Dorsey, Aid-Thirst e Skillz. Enquanto você está mexendo com todas as garotas no Brasil, eu tenho tentado colocar seu negócio de volta junto.

– O que eles queriam? – Eu perguntei. Esses foram os meus maiores acordos de patrocinio.

– Eles estão ameaçando cancela-los. A *Revolucion* mandou alguém voando para ai.

– Por que diabos eles fariam isso?

– Você tem um jogo de vídeo game com eles que é suposto lançar em dois meses. Se esqueceu? Você é um canhão solto, Lach. Você é uma responsabilidade para qualquer uma dessas empresas agora. Você não vê isso?

Eu balancei minha cabeça, sentindo a tensão agarrar em torno de meus ombros.

– Não, eu jogo futebol. Não há outro goleiro lá fora, como eu. Temos contratos. Eles não podem me tocar.

– Contratos que podem ser quebrados se você violar as cláusulas de moralidade. – ele me lembrou. – A *Revolucion* é a maior empresa de eletrônicos do mundo. Se você não leva o negócio com eles a sério, todo mundo vai cortar você.

– Eu não sou diferente do que eu sempre fui. Se eles não gostam, podem ...

– Você ouve a si mesmo? Não posso mais fazer isso, Lach. Eu tentei. Realmente eu acho que eu dei a você todas as chances, mas eu não posso representar alguém que não dá a mínima para sua marca. Você é uma bola de demolição de um homem.

– O que você está dizendo? – Eu podia sentir o suor rodando pelo meu pescoço.

Houve silêncio no outro lado da chamada. Ouvi sirenes à distância. O Rio era uma cidade barulhenta.

– Eu estou dizendo que eu tenho que terminar este relacionamento com você. Não posso mais ser seu agente. Estou cansado dos telefonemas ultrajantes. Estou cansado de ser ameaçado. Estou cansado de ser convidado a cuidar de você. É besteira. Você é um talentoso futebolista. Mas eu já tive o suficiente com sua vida pessoal. É muito estresse. Não há dinheiro suficiente faça valer a pena.

Tive o instinto de lutar pela minha causa. Pedi-lhe para que me mantesse, mas se evaporou quando a raiva tomou conta.

– Bem. Nós terminamos. – Eu rosnei entre meus dentes. Anos de lealdade não significavam nada para ele. Eu não estava prestes a implorar.

– É isso aí? Você não tem mais nada a dizer? Sem desculpas? Nada? – Ele perguntou, levantando sua voz mais de uma oitava.

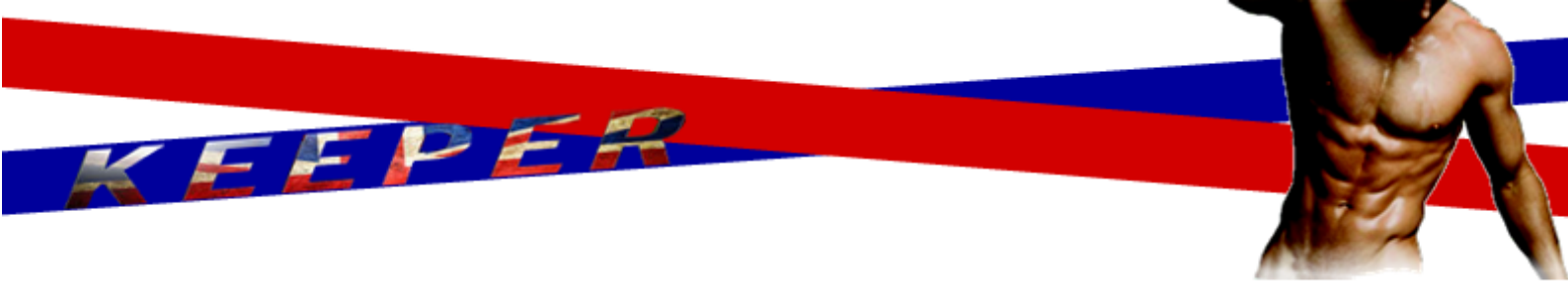
– Eu não tenho nada para você. Boa sorte para encontrar outra estrela, porque estou seguindo em frente. – As palavras ficaram amargas na minha língua, mas assim que as disse, não consegui voltar a fazê-las entrar.

– Eu vou mandar a papelada para você. – Sua voz estava cortada. – Adeus, Lachlan.

Eu não me preocupei com um adeus. Desliguei e enfiei o telefone no bolso traseiro.

Eu percebi que as coisas tinham ido de mal a pior. Mas eu não precisava do Rick. Eu poderia lidar com a minha própria imprensa. Eu poderia lidar com os patrocinadores, as equipes, os Jogos Olímpicos.

Eu não precisava dele. Eu não precisava de ninguém.



CAPÍTULO 6

Aspen

Armada com malas cheias de roupas de grife, acenei para um táxi fora da bagagem. Eu não tinha tempo de ir para o hotel. Eu precisava encontrar Lachlan Kenzie. Instrui o motorista de táxi para me levar direto para a vila olímpica. Eu tinha lido que as equipes britânicas tinham sido movidas para a vila hoje.

O patrocínio da *Revolucion* veio com privilégios. Eu tinha um passe que me levaria para vila. Eu deveria ser capaz de encontrar Lachlan. Até agora, ele não tinha respondido a nenhuma de minhas chamadas e nem o seu agente. Eu não era estúpida. Eu sabia que não eramos os únicos patrocinadores de Lachlan. Ele tinha acordos de patrocinio com várias empresas. Se estivessem todos voando para aqui, eu teria de lutar por tempo com ele.

Olhei para os edificios que se erguiam à minha frente. Como eu ia encontrá-lo ali? A vila era sua própria cidade. Eu sabia que havia mais de dez mil atletas aqui. Se eu tivesse que procurar cada edifício e cada andar eu o faria.

Entreguei ao motorista um pouco de dinheiro e puxei minha bagagem do banco de trás. Ele correu para o aeroporto para fazer outra corrida. Ele tinha sido mais falante do que o agente alfandegário.

Havia uma linha de meio quarteirão no ponto de controle de segurança. Peguei meu crachá de identificação da bolsa e passei-o em volta do meu pescoço.

Eu estava operando com algumas horas de sono. O calor em torno de mim, e eu tive que lutar com minhas malas atrás de mim. Elas bateram sobre a calçada enquanto eu estava em linha atrás de uma menina que era facilmente de 1.60 de altura.

Eu me perguntava em que esporte ela competia. Eu avaliei-a como uma jogadora de voleibol ou talvez uma remadora.

Trinta minutos mais tarde passei através dos detectores de metal e comecei minha caça por Lachlan. Os edifícios eram divididos por país. Eu não poderia imaginar o pesadelo de elaborar a logística política de colocar cada equipe com base em preferências e demandas culturais. O Reino Unido estava alojado no edifício três.

Rolei minhas malas atrás de mim, procurando por números nos prédios.

Passei por um pequeno oásis tropical cheio de flores brilhantes e uma cachoeira em cascata que escorria para a piscina. Um jogador de voleibol tinha as pessoas mais perfeitamente tonificadas que eu já vi na minha vida. Eu tentei não olhar quando eu passei por ele, mas era como algo fora de uma revista. Seus músculos brilharam sob as luzes da piscina enquanto eles riam e salpicavam na água.

Forcei meu olhar para frente e entrei no terceiro prédio da vila. Eu inclinei minhas malas eretas na frente do balcão de checagem.

– Oi, eu estou aqui para ver Lachlan Kenzie. Existe uma maneira de o encontrar ou posso ir diretamente para seu quarto? – Perguntei.

A mulher atrás da mesa ergueu os olhos do telefone.

– Você não pode ir lá em cima.

– Ok. – Eu não fiquei inteiramente surpresa. Eu sabia que meu distintivo não me dava acesso ilimitado na vila. – Você pode chamá-lo ou algo assim? Eu não fui capaz de alcançá-lo. É extremamente importante.

– Você é sua treinadora? – Ela mastigou um pedaço de chiclete na boca.

Eu balancei a cabeça.

– Não.

– Você é uma treinadora?

– Um, não.

Ela encolheu os ombros.

– Você pode esperar, mas seu passe expira em duas horas.

– O que? Por que duas horas?

Ela apontou para o meu peito, onde o crachá pendurada em torno do meu pescoço estava.

– Há um toque de recolher na vila. Os portões fecham em duas horas e você não pode estar aqui. Está aberto apenas para atletas e treinadores.

– Mas eu preciso ver Lachlan. É importante.

– Você pode esperar por ele aqui, mas em duas horas você tem que sair.

Apertei minha testa. Isso era porcaria. Eu tinha que vê-lo hoje à noite. Pensei em tentar explicar como ele ia arruinar minha carreira. Como se tivéssemos que empurrar este jogo de volta ou encontrar outra celebridade, ele poderia arruinar a vida de outras pessoas. Pessoas que tinham trabalhado no jogo. Pessoas em programação. Pessoas em marketing. Suas decisões afetaram toda uma divisão da *Revolucion*. Eu era a voz deles. Sua salvação. Salvar o jogo do Kenzie era maior do que eu.

Mas quando ela bateu a tela do seu celular trocando mensagens com alguém, eu percebi que ela não se importava com o que Lachlan Kenzie fez.

Eu observei sobre o meu ombro o hall de entrada. Havia poltronas azuis, vermelhas e roxas brilhantes agrupadas. Metade delas estava coberta de atletas.

– Ok, acho que vou esperar.

Ela assentiu com a cabeça.

– Sente-se.

Eu não vi que escolha eu tinha. Ela não ia me dar seu número de quarto e não havia outra maneira de encontrá-lo neste caos. Senti como se tivesse tropeçado em um dos meus dormitórios antigos, apenas em vez de crianças estudando para finais, essas pessoas eram construídas como deuses e deusas.

Eu endireitei minha saia lápis e fui para um canto de um dos sofás azuis.

Eu não queria pensar no que aconteceria se eu não o visse nas próximas duas horas.

Puxei uma foto de Lachlan no meu telefone. Nós nunca tínhamos nos conhecido, mas eu tinha certeza de que reconheceria aquele homem em qualquer lugar.

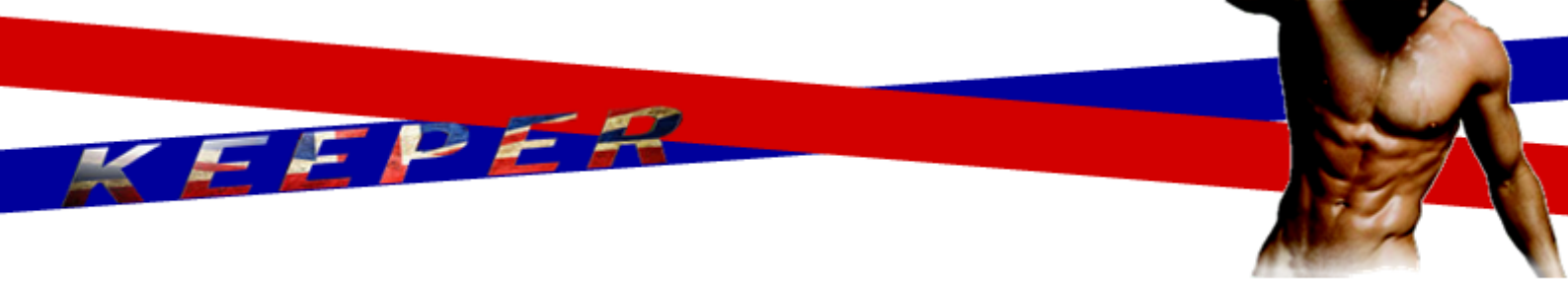
Tentei olhar para ele com um olhar profissional. Ele fazia parte do meu portfólio. Mas em quase todas as fotos que eu tinha dele, ele estava sem camisa. Seus abdominais ondularam com entalhes cinzelados. A maioria dos homens não eram feito como Lachlan. Tinha cabelos negros e olhos azuis que combinavam. Ele usava seus shorts baixos nos quadris, mostrando os músculos firmes de seu peito e torso. Cliente. Eu me lembrei. Embaixador do jogo.

Mas havia uma razão pela qual *Revolucion* o havia escolhido. Ele tinha um apelo de sexo ardente. Não havia como negar como as mulheres reagiam a ele. Vinte e poucos anos, pensavam que ele era um malandro completo. Todo o sucesso do jogo dependia dele ser capaz de apelar para todas as idades. Nossos mercados de teste nos Estados Unidos e no Reino Unido gostaram dele por causa de sua imagem de menino mau - mas nunca tinha sido tão mau antes. Coloquei o meu telefone com a face para baixo, esperando em ver ele caminhar pela porta do lobby a qualquer momento.

Nós não poderíamos perdê-lo. Suavizei as rugas da minha saia e puxei minha jaqueta, cobrindo meu peito. Havia dois homens conversando ao meu lado no que eu achava italiano. Eles eram claramente atletas. Braços e pernas os colocando na categoria pista e campo, mas eu não estava completamente certa.

Eu não tinha certeza sobre um monte de coisas enquanto os minutos

passavam.



CAPÍTULO 7

Lachlan

Empurrei através da porta. Eu tinha perdido meu apetite para a festa esta noite. Rick me irritou. A equipe me irritou. A mídia me irritou. Todo mundo estava vindo para mim e eu não conseguia encontrar nenhum alívio. Fiquei cansado do dia. Eu ia dormir.

Mas assim que pisei na entrada, ouvi o meu nome.

Pensei que este lugar deveria ser livre de mídia. Alguém deixou um daqueles idiotas aqui?

Virei a cabeça quando uma loira correu em minha direção com uma saia apertada. Sua bunda foi marcada nela. Ela era a única no lobby em um terno. Percebi que suas longas pernas estavam bronzeadas e firmes. Meus olhos pousaram em seus saltos altos.

– Lachlan, eu sou Aspen Pitch da *Revolucion*.

Parei. Santa merda. Foi a *Revolucion* quem a enviou? Eu tinha feito tudo pelo telefone. Eu nunca conheci nenhum deles. Eu deixei Rick lidar com isso.

Levantei minhas sobrancelhas depois de olhar seu corpo. Suas pernas bronzeadas desapareceram sob a bainha de sua saia. Seus longos cabelos caíram em ondas sobre seus ombros. Ela tinha o tipo de lábios que eu tinha visto em modelos, mas estes eram reais, exuberantes, e prontos para serem beijados. Era algum tipo de montagem?

– Como você entrou aqui? – Perguntei, ignorando as apresentações.

– Eu tenho um passe. – Ela ergueu seu crachá como se eu me importasse com suas credenciais. – Eu estive esperando quase duas horas para você. – Ela parecia irritada.

– Você tentou ligar?

Ela olhou para mim.

– Claro que sim. Você não atendeu o telefone. Nem Rick, seu agente. Foi impossível entrar em contato com você. Precisamos conversar. – Ela parecia uma maldita diretora.

Rick me avisou que isso estava vindo. Eu não estava com disposição. Eu não tinha recebido uma chamada desde que eu falei com ele. Meu telefone foi desligado pelo o resto do dia. Mas eu não conseguia parar de olhá-la. Ela era irritante, mas sexy como inferno.

– Vou para a cama. Tenho treino amanhã. – A verdade era que eu não tinha decidido se eu estava voltando para o estádio na parte da manhã.

Eu tentei passar por ela, mas ela pulou na minha frente.

– Você não parece entender o quão sério isso é.

– O sono é sério.

Ela suspirou.

– Seu contrato com a *Revolucion* é mais sério. Precisamos discutir isso. Você não se importa com o lançamento do seu jogo está em perigo?

Ela era linda. Eu daria isso a ela. Mas eu não ia deixar uma garota americana começar a ditar a minha vida. Eu tinha tido o suficiente disso hoje.

– Outra hora, *amor*.

Seus olhos azuis brilharam.

– Não vou embora até falarmos. – Ela olhou para o telefone. – Eu só tenho quinze minutos antes de me expulsarem de qualquer maneira. Vamos começar e agendar uma reunião para amanhã.

– E por que isso? – Perguntei.

– Toque de recolher – ela bufou. – Não vejo como podemos resolver isso em quinze minutos. Há um monte de itens para falar. Eu nunca tive que trabalhar com algo tão radical antes.

Arqueei minhas sobrancelhas. Ela soava como o tipo de pessoa que jogava pelas regras.

Eu vi duas malas ao lado do sofá.

– Elas são suas? – Perguntei, apontando para as malas.

Ela assentiu com a cabeça.

– Sim, eu vim direta do aeroporto. Ainda não chequei meu hotel. Nossa reunião foi a minha primeira prioridade. Você precisa entender que esse é meu único interesse no Rio. – Ela respirou fundo. – Eu tenho que dizer que seu jogo pode ser tirado da produção. Você tem alguma ideia do que isso significaria? Você entende a quantidade de trabalho que tem ido para ele? O dinheiro? A criatividade? Este jogo vai mudar o futebol na América. Você não vê isso? Você não se importa?

Eu dei um passo para trás e deixei ela tirar o discurso do seu sistema. Ela provavelmente estava se preparando enquanto esperava no sofá. A garota podia falar.

Lembrei-me porque eu tinha Rick lidando com essa merda por mim. Eu não me importava com esses tipos de detalhes. Eu nunca fingi que queria ser um modelo.

Se não fosse por seus brilhantes olhos azuis e aqueles lábios, eu nem sequer pensaria em ignorar o fato de que ela estava acalorada, controladora e tensa. Eu podia dizer que ela era uma daquelas mulheres que gostavam de dirigir o navio. Ela provavelmente seguia um itinerário bloqueado. Não demorou cinco minutos com ela para perceber que ela era inflexível.

Mas eu não era o tipo de homem que evitava um desafio. Havia algo nela. Uma energia forte que subia em torno dela. Uma energia que de repente eu queria aproveitar. Foda-se, isso me deixou duro só de pensar nisso.

Ela exalou.

– Você terminou? – Eu perguntei.

Ela assentiu com a cabeça.

– Por agora.

– Se você terminou com a palestra sangrenta, acho que tenho uma solução para você. – eu anunciei. Havia uma maneira que eu poderia fazer este trabalho a meu favor.

– Você tem?

Fui até o sofá e peguei as malas. O que diabos ela embalou nessas coisas? Elas eram pesados como merda.

– O que você está fazendo? – Ela me seguiu em seus saltos, os fazendo bater ao longo do chão.

– Você está vindo comigo. – Eu levantei as malas para o elevador.

– Eu não posso ir lá em cima – ela protestou. – Eles não me deixam.

– Você pode ter todo o acesso que quiser se eu te levar. – Pisquei.

Eu vi o rubor instantâneo em suas bochechas.

– Mas agora temos apenas dez minutos. Vou ficar presa. Não é tempo suficiente. – Protestou ela.

– Você prefere ficar trancada comigo ou ficar trancada sem mim? – Fiz a pergunta.

Seus olhos dispararam para frente e para trás.

– Estou aqui para representar a *Revolucion*. Isso não é uma piada para mim. Eu não sei que tipo de jogo você está jogando agora, mas eu não estou me divertindo, Sr. Kenzie. Nada disso é engraçado para mim. Milhões estão na linha. Milhões. E tudo o que você pode pensar é uma maneira de me levar em seu quarto para a noite.

– Estou tentando te ajudar e ouvir o que a *Revolucion* precisa – menti. – Eu insinuei que era outra coisa? – As portas do elevador abriram. Eu entrei. – Vou para o meu quarto. Você vem comigo ou vai para o seu hotel?

Levantei as malas. Eu poderia facilmente colocá-las fora das portas, mas eu esperei enquanto ela pensou através de suas escolhas. A verdade era que eu gostava de vê-la se contorcer.

– Tudo bem – ela bufou, entrando comigo. – Mas ...

As portas se fecharam atrás dela.

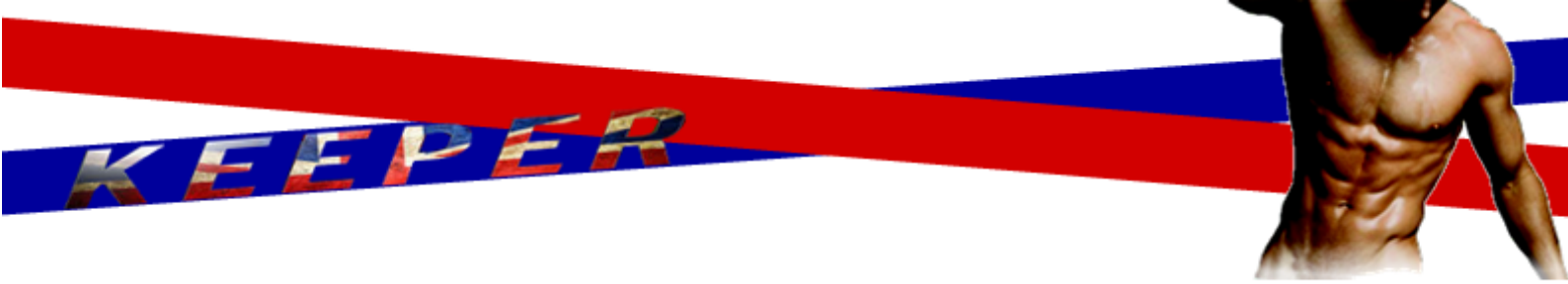
– Mas o que?

Ela cruzou os braços sobre o peito.

– Isto é sobre o seu contrato com a *Revolucion*. Estamos discutindo o jogo e seu comportamento no Rio.

– Veremos.

Sorri pela primeira vez o dia inteiro.



CAPÍTULO 8

Aspen

O elevador nos levou ao décimo andar. Com cada *ding* dos níveis, meu estômago fez outra volta. O que diabos eu estava fazendo? Eu estava me preparando para passar a minha primeira noite no Rio na vila olímpica. Com Lachlan Kenzie.

Eu deveria estar hospedada em um bom e grande hotel com travesseiros e lençois brancos.

– O que o seu companheiro de quarto vai dizer? – Perguntei nervosamente.

Minha barriga estava torcida em nós. Senti-me como se estivesse entrando furtivamente em um dormitório d os meninos. Eu não tinha mais dezoito anos, mas o sentimento era o mesmo. Eu estava quebrando regras. Cruzamento de fronteiras. Abandonando todo meu senso comum.

– Eu não tenho um.

Eu o segui pelo corredor.

– Por que não? – Lembrei-me de ler algo sobre como os atletas estavam emparelhados juntos com base em esportes.

– O idiota não queria ficar comigo.

Comecei a me preocupar que os problemas com Lachlan fossem maiores e mais profundos do que as manchetes de hoje. Então eu senti o pânico de estar completamente sozinha com o playboy britânico. Sim, um companheiro de quarto teria sido estranho, mas pelo menos eu não teria estado por conta própria.

Ele abriu a porta. Olhei para a quantidade mínima de móveis. Havia duas camas de solteiro cobertas com edredons vistosos decorados com

caprichosos logotipos esportivos, dois criados mudo e dois armários de madeira compensada. Não era muito para abrigar os melhores atletas do mundo. De imediato, lamentei não ter reprogramado esta reunião para amanhã. Eu queria um chuveiro quente, queria um quarto de hotel e serviço de quarto. Eu estava morrendo de fome e exausta.

E eu percebi que a maneira como os olhos escuros de Lachlan seguiam todos os meus movimentos tinham começado a fazer algo para mim. Eu mastigava meu lábio inferior nervosamente.

Caminhei em direção à pequena janela quadrada. As piscinas abaixo estavam agora iluminadas. Eu podia ver os anéis olímpicos brilhando no fundo de cada piscina.

Me virei quando ouvi a voz rouca de Lachlan.

– Como está a vista?

Engoli em seco, tentando não me concentrar no fato de que eu estava em um quarto pequeno com o atleta notório. Sozinha. Eu quase podia sentir o calor irradiando sua pele. Não havia espaço para respirar aqui.

Movi-me da janela e abri minha bolsa, procurando as minhas anotações sobre o jogo Kenzie, que estava na primeira página.

– Está bem. Não é tão agradável como o meu hotel, mas temos negócios para discutir.

Sentei-me na beira de uma das camas de solteiro. Percebi que os seus lençois ainda estavam dobrados. Lachlan não tinha feito a sua cama. Parecia que sua bolsa estava intocada.

– Você esteve aqui hoje?

– Não. Primeira vez no quarto, na verdade. Nós nos mudamos hoje. A equipe, fez o tour embora. Eu não tinha muita coisa a dizer.

Isso explicou o porque de ele ser filmado bebendo e se prostituindo através das ruas do Rio na noite passada.

Ele sabia que seria mais difícil fazer festa dentro da cerca.

– O que você acha da vila até agora? – Perguntei.

Ele caminhou em minha direção, elevando-se sobre a cama. Seu corpo era magro e atlético. Ele pode não ser disciplinado em sua vida pessoal, mas eu duvidava que ele nunca pulava os exercícios. Seus braços inchados contra o tecido fino em suas mangas curtas. Eu queria desviar o olhar, mas meus olhos estavam colados aos seus membros tonificados.

– Eu não sou muito um jogador de equipe, Sra. Pitch. Eu não sinto a necessidade de estar na vila. É um pouco rústico para o meu gosto.

– Você está dizendo que não se importa em estar aqui para as Olimpíadas?

Eu estava tentando descobrir algo dele. Focalizar em seus objetivos era melhor do que ser sugada pelos seus olhos quentes e penetrantes.

– Eu só estou aqui porque pessoas como você me querem aqui.

Eu senti o momento em que eu deveria me desviar disso. Ele tinha um desdém aberto pela a minha posição.

– Pessoas como eu?

– Sim. – Seus olhos brilharam. – Se eu não estou nos jogos, de alguma forma você custa dinheiro. Isso é tudo que você se importa. É por isso que você está aqui. Seu fantoche não executou hoje assim voou para baixo para puxar suas cordas um pouco mais apertadas. Me polindo para a próxima exibição.

– Isso é insultante. – Eu joguei a pasta aberta na cama.

– Mas é verdade. – Ele olhou para mim e senti meu pulso bater mais rápido. – Eu não gosto de ser seu boneco.

– Fantoche? Estou aqui para salvar o jogo Kenzie. Seu jogo. Você deve ser grato de ter alguém te ajudando.

– Grato? – Ele zombou.

Eu pulei da cama.

– Você tem alguma ideia de que tipo de pesadelo de RP está na frente de você? Eu li a ultima noticia sobre você enquanto eu estava no lobby. Piorou desde que desembarquei no Rio. Você perdeu três patrocínios hoje. Três. E o seu agente.

Você pode ser processado por um fotógrafo desprezível porque você o derrubou no chão na frente de uma multidão de pessoas. Sua equipe, aparentemente, odeia você e há uma conversa que você não está indo mesmo jogar depois do que você fez no campo de treino hoje. – Apertei minhas mãos em meus quadris.

– Você deixou sua equipe antes de um treino olímpico. Quem faz isso? Então sim. Grato. Você deveria estar agradecida por ter alguém que não o deixou cair como o acidente de trem tóxico que você é. Minhas mãos voaram para minha boca. Eu estava trabalhando. Foi um longo e ansioso dia de esperar e viajar. Eu disse mais do que deveria. Instantaneamente me arrependi. – Oh Deus. Eu sinto muito.

Uma vez que comecei, não conseguia parar. Tudo desmoronou.

– Mais alguma coisa? – Perguntou. Eu balancei a cabeça. Eu tinha perdido todo o profissionalismo. Toda a compostura. Eu não conseguia encontrar seus olhos. – Se você terminou, eu estava pensando em tomar um banho. – Ele puxou a bainha de sua t-shirt e descascou-a sobre seu peito.

Minha boca se abriu.

Ele queria que eu visse seu corpo perfeito. Como ele foi trabalhado em ângulos agudos e cumes que reunia os mais planos músculos firmes.

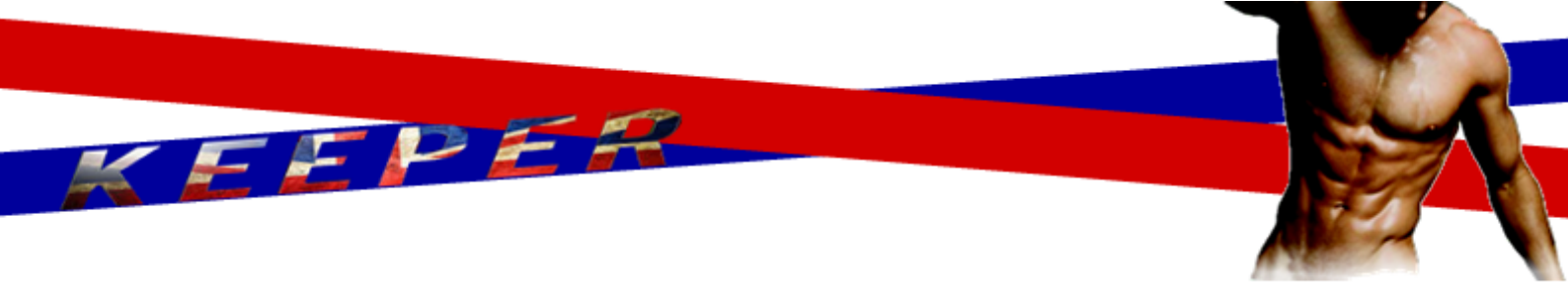
Atravessou o quarto e acendeu a luz no banheiro. O brilho das luzes atrás dele contrastava com sua pele bronzeada e cabelos. Seus amplos ombros encheram a entrada.

– Mas o jogo, – eu protestei. Eu sabia que lhe devia um pedido de desculpas - eu o havia detonado.

– Eu vou estar fora em alguns minutos, *amor*.

Ele fechou a porta e eu fiquei olhando incrédula.

Ouvi o chuveiro vindo para a vida do outro lado da porta. Eu estava fora do meu elemento. Eu estava em cima da minha cabeça. Lachlan Kenzie estava no controle, e de repente eu senti como se eu estivesse de volta naquele avião me preparando para decolar.



CAPÍTULO 9

Lachlan

Eu tinha que ficar sob uma ducha fria. Seu perfume encheu meu quarto. Eu precisava lavar o calor da minha pele. Eu precisava da água fria para acalmar meu pau. Eu nunca tinha ficado tão excitado por uma lingua solta em minha vida. Seus olhos brilharam e seus lábios gordos e atrevidos dançavam quando ela falava. Nós nem nos conhecíamos, mas estava claro que eu tinha ficado debaixo de sua pele. E tão duro quanto meu pau estava, ela tinha ficado sob a minha.

Parte do que ela disse era verdade. Ela pode ser minha última chance. Rick tinha ido embora. A equipe me odiava. Tudo o que eu tinha era uma garota bonita da América, pronta para jogar tudo para me salvar.

Ela foi a única que correu para o Rio. As outras empresas me deixaram sem um telefonema. Eu não queria saber o que isso ia me custaria. Ninguém mais estava aqui, mas essa garota sedutora do sexo que segurava a chave do futuro da minha fortuna.

Passei os dedos pelos meus cabelos, ensaboando os fios com xampu. O problema era que eu não conseguia pensar na minha carreira. Eu não conseguia pensar em futebol. Tudo o que eu podia pensar era o que eu queria fazer com Aspen no meu quarto. Eu nunca quis uma mulher como esta.

Inclinei minha testa contra os azulejos frios. Meu pau estava duro como uma pedra. Porra.

Desliguei a água e peguei a toalha.

Uma vez eu abrisse aquela porta, ela ia me colocar sobre a limpeza da minha imagem. Eu já tinha ouvido isso antes. Eu sabia as palavras antes que ela as dissesse.

Ela provavelmente tinha um plano de cinco pontos pronto para ir. Mas como eu poderia me concentrar em algo diferente que seus doces lábios?

Envolvi a toalha em volta da minha cintura, sem me preocupar em secar. Abri a porta, deixando uma onda de vapor bater no quarto antes de sair.

– Meu Deus. Você tem que vestir algumas roupas. – Aspen protegeu os olhos com as mãos.

Eu ri.

– Não é nada que você não tenha visto em nenhum dos anúncios em que eu estou – brinquei, parando na frente dela. Eu sabia que ela estava me observando como se eu estivesse olhando para ela.

Ela tinha tirado seu terno abafado. Ela lentamente deixou suas mãos caírem sobre seu colo.

– Não é a mesma coisa. Isso é real.

Eu estava pronto para torná-lo extremamente real.

Cruzei um braço molhado sobre ela e depois o outro. Ela se moveu para trás na cama para me inclinar para frente.

– O que você está fazendo? – Seus olhos estavam arregalados, mas eu vi a luxúria neles.

Eu escovei meus lábios sobre os dela.

– Degustando você. – Rosnei.

Seus lábios eram macios e quentes. Eu me demorei por um segundo, inalando-a, respirando o mesmo ar antes de eu deslizar minha língua em sua boca, fazendo o nosso ritmo rápidamente se combinar um com outro. Eu não sabia que a língua de uma mulher podia deslizar e se torcer como a de Aspen. Fez-me pensar o que mais ela poderia fazer com ela. Ela gemeu enquanto eu pressionava meu corpo contra o dela, ensopando a frente de sua blusa de seda com água do chuveiro. Ela era como fogo e calor.

– Droga. – Rosnei, beliscando seu lábio inferior.

Sua cabeça inclinou-se para trás e eu fiz uma trilha ao longo de sua garganta, mordendo e sugando sua pele macia. Ela fez sons ronronantes sexys enquanto minhas mãos percorriam as curvas de seus quadris.

– Não, não, não. – Ela balançou a cabeça. Sua voz ficou mais alta.

Eu olhei em seus olhos.

– O que há de errado, amor? – Minha mão apertou o topo de sua coxa, levantando sua saia.

– Estou aqui para tirá-lo das manchetes. – Ela respirou pesadamente. – Não para me tornar a próxima. – Ela mexeu agilmente sob o meu braço e ficou ao lado da cama mais rápido do que eu esperava. Seu peito subia e decia rapidamente. – Eu não deveria ter ... nós não podemos ... eu deveria ir.

Eu rolei em minhas costas, tentando tomar um pouco de ar. Eu estava excitado por tudo sobre essa mulher.

Sua mão pousou na mala.

Eu pulei da cama.

– Você não pode ir lá fora. Nós dois teremos que responder por quebrar o toque de recolher. – Eu peguei a bolsa dela e a deixei no chão. – Você não quer isso para nenhum de nós.

Sua camisa estava colada à pele dela. Eu podia ver o laço em seu sutiã. Meu peito contraiu por ela.

– Eu não posso ficar aqui. – Ela balançou a cabeça. – Foi uma ideia terrível.

– Vamos, amor. Não há razão para você ir embora.

– Eu não pensei nisso. Eu deveria ter esperado por amanhã. Eu estou sendo muito imprudente em tentar resolver o problema.

– Eu gosto de ter uma companheira de quarto como você. – Brinquei.

– Eu represento a *Revolucion*. Voce é um dos nossos embaixadores. Você não pode me beijar. Você não pode me seduzir. Está claro?

Senti a raiz de desafio sob minha pele. Ela sabia com quem estava falando? Ela sabia o que seu discurso de fogo tinha feito para mim? Eu era imprudente e impulsivo. Eu levava o que eu queria e depois de um gosto dela não havia dúvida que eu queria ela.

Eu balancei a cabeça.

– Eu te escuto.

– Temos que ter uma relação de trabalho. Estritamente profissional. E por causa disso, eu deveria me desculpar pelo que eu disse anteriormente sobre você. Eu disse mais do que deveria. Estava fora de linha.

Ela afastou-se da porta.

– Não há desculpas necessárias. Tive um pouco de tempo para pensar no chuveiro. – Meus olhos se fixaram nos dela. – Não vejo por que não pode ser profissional e pessoal. – expliquei.

Ela olhou para mim.

– Você não vê?

– Você quer que eu fique na linha? É por isso que você está aqui, certo? A *Revolucio*n investiu muito em mim.

– É uma das razões. Eu tenho que proteger essa conta. Eu tenho que proteger os investimentos da empresa. Você é um desses investimentos no momento.

Dei de ombros.

– Eu acho que se você quiser que o ativo fique na linha, você deve dar-lhe uma razão para ficar durante a noite.

– Por favor, não me diga que está dizendo o que eu acho que você está dizendo.

Meus olhos se estreitaram.

– Temos um terreno comum. Isso é tudo.

Ela ofegou.

– Você está falando sério? Eu não sou a puta da empresa. Não estou aqui para atender suas necessidades.

Eu ri.

– Eu não acho que você é uma prostituta, Aspen. Só estou lhe dando opções. Eu nunca pensaria isso. – Me aproximei e ouvi seu fôlego. Passei o dedo pelo ombro dela, deslizando sob a correia. – Apenas algo para se pensar.

– Você é um idiota completo. Pior do que um idiota. Você é um porco sexista e chauvinista.

Mas ela não se mexeu. Seus pés permaneceram plantados enquanto meu dedo se moveu sobre sua clavícula para sua garganta.

– É isso mesmo?

Ela assentiu com a cabeça.

– Sim. E posso pensar em mais palavras para descrever você.

– Eu não acho que isso é necessário. – Envolvi um braço ao redor de sua cintura trancado contra sua parte inferior das costas.

– Que tal uma piada presunçosa? – Sugeriu ela. – Ou mulherengo arrogante?

Inclinei-me para beijar a curva de seu pescoço até seu ombro. Ela soltou um longo suspiro.

– Continue. – insisti.

Minha mão livre desatou o fecho em seu sutiã e empurrou-o fora de seus ombros debaixo de sua blusa. Seus mamilos esfregavam o tecido de seda. Ela tinha peitos incríveis.

– Garoto mau ... arrogante ... – ela sussurrou.

Eu empurrei o laço sobre seus mamilos. Eles endureceram sob meu olhar.

– Certamente você tem mais. – Rosnei quando coloquei minha boca contra o seu peito direito, o sugando profundamente em minha boca.

Seus joelhos se dobraram, mas eu a segurei firme com um braço enquanto mordia e passava minha língua por cima de seu bico duro.

– Oh, Deus. – Suas mãos agarraram através de meu cabelo, me pressionando mais perto de seu peito. – Playboy – ela gemeu. – Flerta...

Eu estava feito com os jogos e as provocações. Eu a peguei em meus braços. Bati o interruptor contra a parede, jogando-nos na escuridão total.

– Agora, é minha vez de falar.



CAPÍTULO 10

Aspen

O quarto estava escuro, com exceção das luzes da piscina abaixo. Lachlan me abaixou até a cama em um movimento constante, mas minha cabeça estava girando.

Eu não sabia o que estava acontecendo. Eu estava saindo do quarto - fora deste edifício - fora da vila - quando ele me tocou. Suas mãos eram como armas perigosas, cortando meu pensamento racional e trazendo meu corpo à vida.

Levantei meus quadris enquanto ele puxava a saia sobre minhas coxas e atirava para o chão. Ele levantou minha blusa sobre meus braços. Sua toalha estava fora e não havia nada entre nós, somente minha calcinha.

Meus olhos se ajustaram à escuridão e pude distinguir os belos contornos dos músculos de seu corpo. Meus dedos traçando sobre eles, deslizando para baixo até que eu senti a dureza de seu eixo na ponta dos meus dedos.

Inalei bruscamente. Era enorme e forte. Enrolei minha mão ao redor enquanto ele gemia.

– Assim. – Ele me persuadiu enquanto eu bombeava sobre ele com um suave aperto.

Meu polegar correu sobre a gota de orvalho na cabeça de seu pau e esfreguei-a sobre o resto de seu eixo latejante. Havia algo mais que eu queria. Deslizei ainda mais para baixo da cama até que seu pau de aço descansou em meus lábios.

– Foda-se – ele gemeu de prazer.

Sorri enquanto apertava a pele sedosa na minha língua, saboreando a doçura salgada em minha boca. Seu peito roncou antes que eu abrisse meus lábios mais largos para permitir que ele empurrasse para dentro. Inclinei minha garganta, sugando-o profundamente. Lachlan empurrou para a frente e eu o levei mais fundo do que eu tinha feito com qualquer homem. Senti-me como uma deusa, como uma campeã chupando e girando minha língua enquanto seus quadris balançavam sobre mim.

Meu corpo reagiu como nunca antes. Eu estava excitada por quão duro ele estava. Ele era tão grosso e sólido. Forte e poderoso.

Ele rosnou humildemente e eu sabia que meu corpo inteiro estava despertado com desejo.

– Isso é muito quente, amor, mas eu quero terminar de outra maneira.

Choraminguei quando ele saiu da minha boca. Eu amei chupar ele. Ele se inclinou para me beijar. Seus dentes beliscavam suavemente e com ternura.

E então eu percebi o que eu estava fazendo - o que eu tinha feito. Acabei de dar uma chance a Lachlan Kenzie na vila olímpica. Puta merda. Eu tinha me jogado bem em suas mãos.

Sentei-me, trazendo a almofada para mim.

– O que é isso? – Ele perguntou, sua voz grave e sexy como o inferno.

– Não podemos. Eu não posso. – Cada parte do meu corpo o queria. Mas isso não ia acontecer.

Eu corri para o banheiro e tranquei a porta atrás de mim. Eu escorreguei para o chão, percebendo que estava molhado com as pegadas de Lachlan.

Não sei quanto tempo fiquei naquele pequeno banheiro, só quando abri a porta, ouvi longas respirações vindo da cama de Lachlan. Eu caminhei na ponta dos pés até a cama vazia que deveria pertencer a seu colega de quarto e puxei as cobertas até o queixo. Elas cheiravam a detergente barato.

Eu não podia ir embora. Eu não poderia correr para fora da vila. Eu tinha que esperar até que os portões abrissem novamente e, em seguida, gostaria de fazer entrada em meu hotel. Eu teria que trabalhar duro para restabelecer meu relacionamento profissional com Lachlan.

De alguma forma eu tinha sido vítima de seus olhos sexys e seus braços muculosos e peito. Por um segundo, eu tinha me deixado fingir que estava de férias e tinha conhecido meu brinquedo no Rio. Esse segundo quase me custou tudo. Eu estava aqui para salvar minha carreira, e talvez a dele no processo. Eu não poderia ser uma de suas conquistas nas manchetes.

***

O sol da manhã brilhava pelas janelas. Fiz uma careta quando percebi onde estava. O que eu tinha feito.

Olhei ao meu lado, onde Lachlan ainda estava dormindo. Coloquei cuidadosamente os pés no chão e meti-me no banheiro. Rapidamente escovei meus dentes e lavei meu rosto.

O goleiro estava sentado ereto quando eu sai.

Seu cabelo estava desgrenhado e parecia que ele não tinha raspado em dias. Droga, ele era quase completamente irresistível. Quase. Quem parecia tão sexy de manhã?

– A que horas é o seu treino hoje? – Perguntei. Pensei que era melhor fingir que ontem à noite nunca aconteceu.

– Dez – ele respondeu.

– Vamos discutir como as coisas vão acontecer no café da manhã. Podemos nos encontrar no restaurante no meu hotel. Eu vou para que você possa se vestir.

Ele jogou as cobertas para trás e eu vi seu corpo nu esparramado na cama. Eu não devia olhar fixamente, mas eu não pude evitar. Ontem à noite, no escuro, senti que era enorme, mas vê-lo à luz do dia era uma história diferente. Lachlan foi construído como um deus.

Estendeu as mãos sobre a cabeça.

Mordi meu lábio inferior para me impedir de alcançar e tocar sua pele quente. Eu tinha fechado isso. Eu tinha que me lembrar disso.

– Eu te fiz uma oferta ontem à noite. – Ele passou por mim.

Minhas bochechas avermelharam. Ele não ia me deixar esquecer. Tinha ido longe demais.

– Ontem à noite foi um erro. – Eu arrastei minha mala, procurando algo para vestir. Algo incrivelmente inteligente e sofisticado. Algo que falaria muito sobre as fronteiras entre nós. – Precisamos nos concentrar no que é importante aqui - sua reputação.

– E que melhor maneira de reparar a minha reputação do que ter uma mulher para me manter focado?

– Eu não sou uma garota, Lachlan. Sou a executiva de contas mais antiga da *Revolucion*.

Ele riu e eu senti a necessidade de bater em seu rosto bonito. Eu não tinha nada para me apoiar depois que eu tinha ficado nua com ele na noite passada.

Ele hesitou na porta do banheiro.

– Você está perdendo, amor.

Puxei um vestido de cor creme da minha bolsa e tentei sacudir as rugas do tecido.

– Por que, porque eu não quero ser sua prostituta nas próximas três semanas? O que eu estava pensando? – Eu revirei os olhos.

– Nunca pedi a uma mulher para passar tanto tempo comigo.

Percebi que seu tom não era mais flertante. Ele estava falando sério. Eu olhei para cima da minha pilha de roupas.

– O que? Certamente você teve uma namorada.

Ele balançou sua cabeça.

– Nunca. Não é meu estilo.

– Realmente, você nunca namorou a mesma mulher por um mês? Algumas semanas, pelo menos? Colegial? Colégio? – Isso não parecia possível.

Ele inclinou para dentro da armação.

– Não.

Meu coração saltou mais do que deveria. Senti uma onda de excitação. Como isso era verdade? Quase todas as mulheres que cruzavam com ele queriam dormir com ele. Ele tinha mais magnetismo sexual do que uma equipe de strippers masculinos em Las Vegas.

– Por que você não teve? – Eu sentei no canto da cama.

Ele encolheu os ombros. Eu desejava que ele colocasse algumas roupas, mas ele parecia satisfeito exibindo seu corpo duro como uma rocha.

– Talvez eu não conheça a garota certa.

– Talvez seja porque você é um jogador e nenhuma garota é boa o suficiente para você.

– Talvez isso seja verdade antes.

Eu ouvi corretamente?

– Você está me alimentando nas linhas. Mais da sua bunda idiota. Sério, você tem que fazer algumas mudanças. – Eu comecei a dar uma palestra quando ele atravessou a sala e me pressionou de volta na cama, me fechando com um beijo.

Minha cabeça girou e meus joelhos tremiam. Sua língua deslizou entre meus lábios e torceu ao longo da minha. Ele segurou meus ombros com mãos fortes e poderosas.

– Amor, você precisa fazer isso por mim.

Eu olhei em seus olhos, escuros como carvão. Seu corpo inteiro estava pressionado contra mim. Seu corpo nu, quente e firme. Eu afundei na cama.

– Eu não tenho que fazer nada por você, Lachlan. Você se meteu nessa bagunça.

Mas minha respiração era rápida e meu núcleo estava se apertando rapidamente. Eu podia sentir sua ereção pressionada contra minha coxa. Meu corpo estava se desfazendo mais rápido do que eu poderia me convencer de que tudo sobre sua oferta era antiético e errado. Outra parte de mim até mesmo o tinha rotulado como sujo e barato.

Ele queria uma amante olímpica para mantê-lo na pista. Por que ele não podia parar de beber e manter seu pau em suas calças por conta própria? Parecia bastante simples para mim. Ele estava aqui para representar seu país e jogar futebol. Não ficar bêbado e obter uma buceta durante a noite.

– Parece que você pode ser a única pessoa que se importa se eu sair dela. – Seus olhos iluminaram com um novo tipo de fogo.

Ele estava louco se pensava que eu ia realmente considerar esta proposta ridícula.

– Você deveria se importar. É a sua carreira também. Você perderá seu último patrocinio. Você pode acabar sem uma equipe. Sem um centavo.

Sua mão estava na faixa da minhas calças de pijama.

– Não se você me ajudar. – Ele rosnou, abaixando a cabeça para o meu ombro.

Merda. Sua língua era como uma chama lambendo minha pele. Fechei os olhos.

– Você não sabe do que está falando. Você nunca teve uma namorada. Não é um jogo para mim. Este é o meu futuro. Eu trabalhei duro para estar onde estou. Por que eu me arriscaria a ficar enrolada com você?

As palavras saíram da minha boca, mas eu não sabia como. Seus dedos tinham empurrado meu elástico fora do caminho. Seus dedos enrolaram as curvas de meu fundo, me apertando mais perto dele.

Eu engasguei com o contato.

– Oh, Deus. – Eu sussurrei.

– Eu tenho você aqui – ele rosnou. Meus olhos se abriram quando ele continuou. – E você me possui fora daquela porta.

Ele estava negociando enquanto ele estava me despindo? As calças deslizaram fora de meus tornozelos. Eu acho que sim.

– Isso é loucura. – Eu não tinha concordado em fazê-lo, mas eu podia sentir que caminho meu corpo queria ir.

Suas mãos tornavam difícil pensar. Sua língua tornou impossível.

– Três semanas. Você é minha nas próximas três semanas, e eu serei seu boneco de futebol perfeito. Cordas e tudo.

Seus dedos escorregaram entre minhas pernas e eu gemi quando ele separou minhas dobras lisas, já molhadas que o queriam.

Eu assenti, embora eu não estivesse certa se eu concordava com seu arranjo ou com o fato de que eu queria que ele me fizesse vir. A pressão era maravilhosamente intensa enquanto ele acariciava meu corpo.

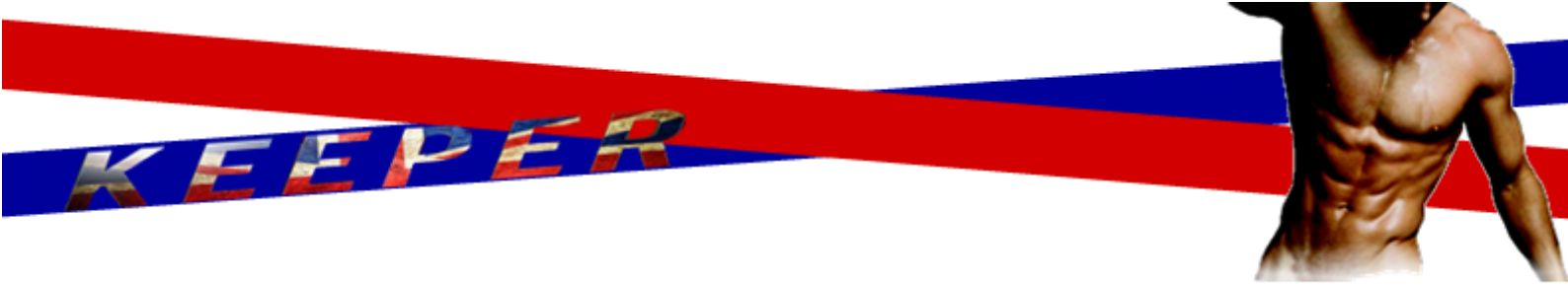
– Não há nenhuma maneira que vai funcionar. – Eu não pensei que duas pessoas que gostavam de estar no controle tanto que poderia renunciar a uma estranha prática. Ele ia me entregar sua carreira? Eu iria deixa cair meu terno e rastejar em sua cama cada vez que ele exigia isso?

– Você pode puxar minhas cordas na frente das câmeras. Mas na cama, eu faço todas as regras.

Meu corpo foi consumido por uma tempestade instantânea de desejo.

– OK. Sou sua aqui.

E assim, tomei a decisão mais louca da minha vida.



CAPÍTULO 11

Lachlan

Eu sorri quando ela concordou com minha ideia. Quando ela correu para fora dos meus braços na noite passada, eu dormi acordado, tentando descobrir uma maneira de ter Aspen de volta na minha cama. Nós tínhamos um objetivo mútuo - passar pelas Olimpíadas sem outro escândalo. Isso fazia sentido.

Ela precisava de mim e tanto quanto eu não queria admiti-lo - eu precisava dela.

Eu nunca fui um homem de uma mulher, mas pelas as próximas três semanas, eu poderia tentar algo novo. Se algo novo era seu corpo sempre que eu queria.

Eu olhei em seus olhos. Ela ofegou quando eu empurrei um dedo dentro de sua entrada e depois outro. Porra, ela estava apertada. Ela ia ser incrível.

Ela balançou sob a pressão e eu a segurei na cama com um beijo longo, movendo minha boca sobre a dela enquanto ela empurrou seus quadris sob o ritmo de meus dedos.

– Três semanas, amor – rosnei. – Três longas e duras semanas disto.

Eu puxei o bico dos seus mamilos, empurrando-os para a frente.

Minha língua rolou sobre um e depois sobre o outro, revezando-se enquanto ela se contorcia debaixo de mim. Eu queria mais. Eu precisava de mais. Eu empurrei para fora da cama, puxando sua calcinha de seda comigo e enfiando seus pés através deles.

Seus olhos se arregalaram.

– O que?

– Shh – eu comandei. – Aqui, você faz o que eu quero. E eu quero provar cada centímetro de você.

Eu afastei suas pernas. Seus cabelos loiros estavam espalhados pelo travesseiro. Seus mamilos saltavam para cima e para baixo com a respiração. Eu corri meus dedos entre suas pernas e assisti enquanto ela tremia e tentava fechar seus joelhos.

– Oh não – eu a avisei. – Você não pode voltar atrás antes de começar. Você vai me ouvir?

Ela assentiu com a cabeça.

– Boa. Então espalhe suas pernas como você quer.

Ela deixou suas pernas caírem abertas e eu mergulhei entre elas, correndo minha língua sobre seu clitóris. Ela choramingou antes de seus quadris começarem a balançar, e os sons que vêm de sua garganta se transformaram em gemidos de prazer.

Empurrei minha língua dentro dela, sugando e torcendo. Ela se apertou contra mim e senti a tensão em seu corpo. Eu queria que ela viesse duro e rápido.

Eu queria saber qual era o seu gosto. Eu queria ver seu corpo subir em chamas quando o orgasmo a atingisse.

Sua cabeça rolou para o lado e ela tentou reunir os lençóis em suas mãos, mas não havia nada para ela se segurar. Seus dedos seguraram a parte de trás da minha cabeça e me guiaram mais fundo, me montando, precisando vir.

Meu pau endureceu e eu queria me enterrar dentro dela. Sentir seu calor, sentir a sua boceta molhada ao redor de mim. Olhei para cima e vi seu corpo salpicado de suor. Então, com uma lenta, longa lambida ela se perdeu.

Ela convulsionou e tremeu. Eu chupei urgentemente, estimulando-a para mais. Ela gemeu, forçando seus quadris mais altos no ar.

Eu a abaixei para a cama e alcancei a cabeça. Havia preservativos por toda essa porra. No boliche, no lobby e em cada área comum. Puxei um da gaveta de cabeceira e rolei.

– Espere, espere. – Ela respirou.

Eu passei por cima dela.

– O que?

– Eu quero fazer algo que você nunca fez antes.

Eu me sentei de volta.

– O que?

Ela mordeu o lábio.

– Eu sei que a coisa toda da namorada é uma farsa, mas eu quero fazer algo aqui. Algo que você nunca fez com outra garota.

Se ela estava tentando me surpreender, funcionou. Eu fiquei sem palavras.

– Qualquer coisa? – Eu sorri.

– Quase tudo. – acrescentou.

Eu tinha uma história com mulheres. Tinha sido mais do que eu podia contar. E eu tinha feito praticamente tudo o que eu queria fazer. As mulheres não saiam com esse tipo de coisas. Mas eu não queria dizer que a noite passada foi a primeira para mim. Eu tive que manter meu ego intacto.

Mas ainda assim, ela estava abrindo uma lista de possibilidades que eu não sabia que eu queria.

Eu tentei pensar em todas as maneiras que eu poderia nos mover em uma posição que eu nunca tinha tentado. Imaginei-a contra a parede do chuveiro enquanto eu me enterrava dentro dela. Pensei em dobrá-la sobre o fim da cama enquanto eu a fodia por trás. Tudo parecia bom. Eu estava mais duro enquanto apenas pensava sobre isso.

– Eu quero tudo – eu rosnei.

– O que?

– Eu nunca fiz nada mais do que uma vez com alguém. Eu quero tentar tudo isso com você. Algo diferente todos os dias estamos aqui.

– Não podemos fazer sexo todos os dias. – Ela tentou sentar-se para frente.

– Por que não? – Eu balancei minhas sobrancelhas. As Olimpíadas tinham ficado muito melhores e mais quentes.

– Porque as pessoas não fazem isso. Será que eles fazem? – Ela perguntou.

– Eu faço. – Eu a beijei com brutalidade.

– Oh – ela suspirou quando eu empurrei a ponta do meu pau entre as pernas dela.

– Você é tão fodidamente quente, Aspen. – Eu não sabia quanto tempo eu poderia segurar antes que eu tivesse que empurrar dentro dela. Ela já estava tão molhada.

Suas pontas de dedos arrastavam meu peito. Seus olhos estavam cheios de luxúria.

– Eu quero te fuder toda a manhã.

– Então o que você está esperando? – Ela me tentou.

Eu bati dentro dela, empurrando-me para seu núcleo.

– Oh, Deus. – Ela gritou, segurando meus ombros.

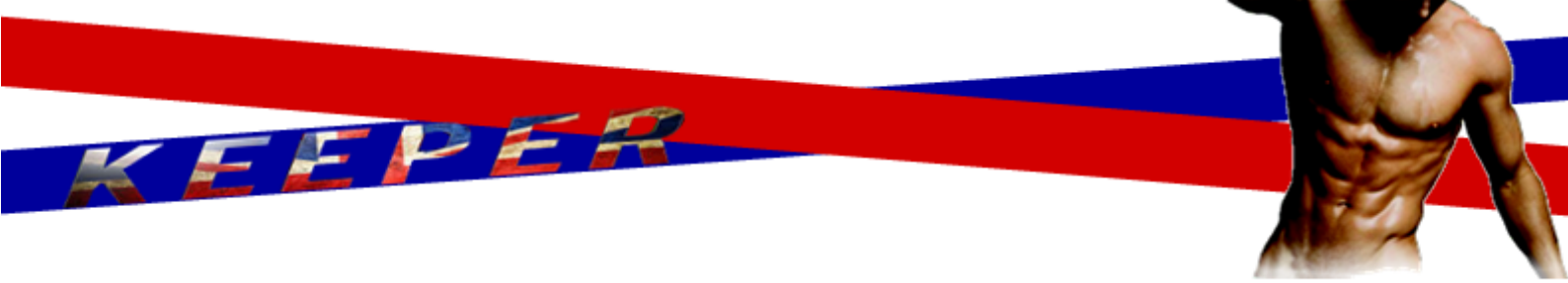
Mas eu não conseguia parar. Eu não iria parar. Eu bombeava dentro e fora dela. Meu corpo assumindo com primal necessidade. Sentia-me fodidamente incrível. Suas pernas se enrolaram em torno da minha cintura e eu empurrei antes de puxar para fora rapidamente. Eu balancei dentro e fora dela, observando seus peitos saltam descontroladamente na cama.

– Porra, Aspen. – Eu queria mais. Eu precisava estar profundamente dentro dela. Eu empurrei seus joelhos em direção a seu peito e rastejei para a frente em cima dela.

– É tão intenso. – Ela choramingou, enquanto girava para mim.

Foda-se. Quero isso.

Eu queria possuí-la. Não era apenas uma piada estúpida ou um desafio. Eu queria essa mulher. Eu queria que ela fosse minha em todos os sentidos. Este era o primeiro passo para reivindicá-la. Enterrando-me nela. Enchendo-a com meu pau enquanto ela se agarrava a mim.



CAPÍTULO 12

Aspen

Quando ele se empurrou pela primeira vez para dentro, meu corpo inteiro surgiu com um novo tipo de energia exótica. Meu núcleo tomou conta e meu cérebro desligou. Tudo o que eu sabia era que com cada impulso de seu pênis, eu estava subindo e cada vez mais alto em direção a algo eriçado. Algo que meu corpo desejava e queria.

Lachlan olhou nos meus olhos com uma espécie de determinação que eu nunca tinha visto em um homem antes. Ele queria ver isso em minha pele. Ele queria ter certeza de que nunca esquecera como ele era dentro de mim. Eu gritei quando ele precionou meu clitóris inchado com seus dedos, rasgando-o até o ponto de explosão. Era uma tortura requintada.

– Eu vou gozar. – Sussurrei. Eu não reconheci minha própria voz. – Eu quero.

– Boa. Goze em meu pau quando eu lhe diser.

Eu não sei com o que eu tinha concordado em fazer, só que meu corpo se sentia vivo de uma forma que não tinha antes. Uma gota de suor rolou pelo peito de Lachlan e pousou em meu estômago. Merda, ele era gostoso.

Ele entrou e saiu de mim com total controle. Toda vez que eu pensava que ia derramar meu orgasmo ele iria puxar para trás e começar de novo. Ele podia sentir o poder que ele tinha sobre meu corpo e sabia como usá-lo.

– Por favor, deixe-me. – Implorei. A tensão em minha barriga era quase dolorosa. Minhas coxas formigavam e meu clitóris estava inchado de desejo.

– Diga-me que você pertence a mim. – Ordenou ele.

Eu não acho que eu poderia dizer as palavras, mas era exatamente o que estava acontecendo. Eu estava dando-lhe o controle com cada impulso. Com cada beijo.

Se eu não viesse, eu ia ser torturada pelo feixe de nervos apertando cada vez que Lachlan me tocava. Eu nunca colocaria esse fogo sozinha. Ele esfregou seu pênis entre minhas dobras, cutucando meu clitóris.

– Diga – ele ordenou.

– Eu pertenço a você. – Eu gemi. – Eu sou sua, Lachlan Kenzie.

– Sim, você fudidamente é. – Ele sorriu.

Ele saiu e eu olhei para ele, perplexa.

– O que você está fazendo?

Eu doía entre as minhas pernas e imediatamente perdi a maneira como ele me encheu.

Ele segurou meus quadris e me jogou em meu estômago.

– Fodendo você de todas as maneiras que eu quero.

– Oh Deus. – Eu agarrei a cabeceira enquanto eu o sentia empurrar dentro de mim, empurrando minha bunda no ar.

E o fogo tomou conta. Eu não conseguia parar de pular e montá-lo. Toda vez que ele deslizava dentro de mim, eu o encontrei com outro impulso. Eu rebolei a minha bunda contra ele.

– Porra, sim. – Ele rosnou.

– Agora? Posso ir agora? Não aguento mais. Por favor. Por favor, deixe-me vir em você. – Eu sabia que era o que ele queria. E em alguma parte profunda de mim, eu queria isso também. Eu queria cobri-lo com a viscosidade que ele criou.

Ele estendeu a mão e senti sua palma deslizar sobre meu estômago e entrar entre minhas pernas. Ele torceu meu clitóris entre os dedos. Eu gritei pela intensidade.

– Agora bebê. Agora venha para mim.

E eu me deixei ir. Sentei-me para trás quando o orgasmo me despedaçou. Minhas costas pousaram em seu peito enquanto ele agarrava um peito com uma mão enquanto a outra massageava meu clitóris de um lado para o outro. Eu não conseguia me mexer. Eu não tinha para onde ir, alem de deixar o orgasmo correr através de mim. Ele pulsou e disparou através de meus membros, enquanto Lachlan bombeava dentro e fora de mim com pancadas súbitas.

Seu pau endureceu e eu senti seu corpo ficar tenso e rígido.

– Vire-se. – Ordenou ele.

Ele se sentou na posição vertical enquanto eu girava para encará-lo. Eu não sabia que eu tinha esse tipo de agilidade sexual, mas eu estava aprendendo coisas novas sobre mim.

– Monte-me. Foda-me duro.

Justo quando eu pensei que eu tinha gasto toda a minha energia e não havia mais nada, eu encontrei uma nova onda de força. Eu balancei para cima e para baixo, movendo sobre seu eixo. Só levou alguns golpes antes que seus braços se fechassem ao meu redor. Sua boca cobriu a minha enquanto ele gemia com sua própria libertação.

Ele caiu de volta na cama, puxando-me com ele.

– Maldito inferno. – Ele sussurrou.

Ouvi a batida constante de seu coração. Seu peito era quente e amplo. Senti-o deslizar entre as minhas pernas.

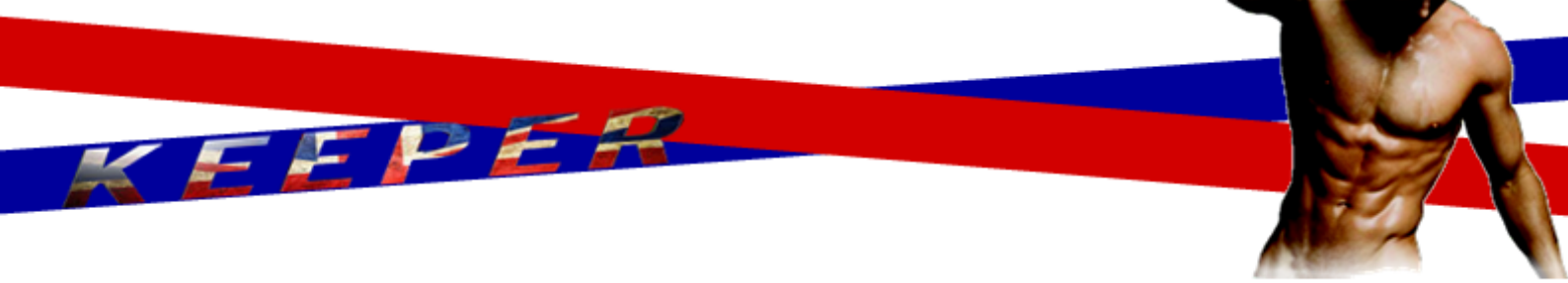
– Isso é bom ou mau? – Perguntei. Eu não recebi toda a gíria inglesa estranha que ele usou.

– Bom. – Ele exalou. – Muito bom.

Fechei os olhos. Bom. Eu tinha ferrado tudo desde que eu tinha estado aqui, mas pelo menos eu não tinha ferrado dormir com Lachlan.

Seus dedos escavaram em minhas costas. Eu não esperava me sentir segura e protegida em seus braços. Pensei que seria como se os braços de um estranho estivessem me segurando, mas tínhamos cruzado linhas. O que Lachlan e eu vivenciamos juntos não era sexo estranho. Era épico. Histórico. Cósmico.

E pelas as próximas três semanas, era meu.



CAPÍTULO 13

Lachlan

Poucas horas depois ficamos do lado de fora do estádio.

– Ok, então você sabe o que você tem que fazer? – Aspen perguntou.

Eu fiz uma careta.

– Jogar bem é como você chama isso?

– Sim. Jogue bem com todos. A imprensa. Seus companheiros de equipe. O garoto da água. Não importa. Daqui em diante, estamos mudando completamente a sua ótica.

Eu não podia acreditar que eu tinha vindo acima com este esquema. Esta manhã valeu a pena. Ela era fodidamente incrível. Mas eu não queria bajular os idiotas dentro do camarim. Eu também não podia acreditar que eu estava deixando ela tomar as decisões.

Ela tinha agarrado a ideia como uma águia com suas garras e começou a correr com ele. Fiquei impressionado. E assustado como o inferno.

– Não sou eu. Eles vão ver através disso. – Argumentei. – Eu nunca fui um cara legal.

– Vai ser o novo você. Quando você deixar o Rio você terá uma imagem inteiramente nova. Eles vão te amar. Você terá tantas ofertas de patrocinio que você não será capaz de mantê-los fora de você. – Ela achatou a frente da minha camisa. Eu tinha recusado quando ela exigiu me vestir para a minha chegada ao estádio.

– E se eu não quiser isso? – Eu perguntei.

Ela apertou as sobrancelhas.

– Quer minha ajuda ou não?

Eu gemi.

– Eu fodidamente precisa dela. OK?

Ela cruzou os braços.

– Então lembre-se, aqui, eu estou no comando. Nós dois temos um interesse nesta relação.

Passei um braço ao redor de sua cintura e agarrei sua bunda.

– E na cama, eu sou o responsável por isso.

Olhei para ela, sabendo que debaixo desta saia estava o traseiro mais bonito que eu já tinha visto.

– Isso não faz parte da imagem. – Ela me atacou. – Você não pode me apalpar na frente de todos. Namorados apropriados não fazem isso.

– Eu nunca disse que seria um bom namorado. – Eu guiei um olho.

Aa soltei, mas senti que eu tinha deslocado o poder para trás em minha direção. Eu sorri. Talvez funcionasse depois de tudo. Quanto a namorada falsa, eu tinha marcado de uma forma épica. Ela era inteligente, atrevida, e sexy como o inferno.

– Vá. Você não quer chegar atrasado. Essa é a primeira coisa que tem que mudar. Não há mais atrasos. – Ela balançou um dedo em minha direção. – Você está aqui pelo seu país. Mostre respeito ao ser pontual.

Eu estava tentado a agarrá-la novamente, mas eu sabia que eu já estava testando meus limites com ela.

Olhei para o estádio. Hoje me sentia diferente. Ajudou eu não ter uma ressaca esmagadora. E eu tinha essa sensação esmagadora que eu tinha alguém ao meu lado pela primeira vez em muito tempo.

Aspen tinha seus próprios motivos. Eu não era um idiota sobre isso, mas havia sinceridade debaixo de sua pele que eu detectei sob os ternos finos e a conversa sobre negócios. Ela era uma mulher brilhante e ela não me daria besteira como tudo o mundo.

Eu dei um passo dentro da cerca antes que o primeiro repórter sair de trás dos arbustos. Onde diabos esses esbanjadores se esconderam?

– Lach, qual é a sua declaração sobre bater em um membro dos paparazzi?

Senti a raiva agarrar meus ombros. Quem diabos esse cara achava que ele era? Eu apertei meus lábios, mas antes que eu pudesse cuspir um comentário, senti as mãos de Aspen deslizar em torno de meu bíceps.

– Sr. Kenzie está aqui para o treino. Talvez possamos arranjar uma entrevista depois? – Sugeriu ela, mostrando um belo sorriso ao idiota.

– Você é sua Relações Publicas? – Ele perguntou. – Nós ouvimos que ele não está mais sendo representado por um agente.

– Eu? Não, eu sou sua ... – Ela olhou nos meus olhos, procurando as palavras.

– Esta é a minha namorada. – Eu a puxei para um abraço.

– Namorada? Posso ter um nome?

Eu sentia seu tremor em meus braços, mas era isso que decidimos. Eu precisava de uma mulher respeitável no meu braço.

– Seu nome é Aspen Pitch e eu apreciaria se você lhe desse algum espaço.

– Há quanto tempo você está namorando? O que você achou do vídeo de Lach e a brasileira? – Perguntou ele.

– Lachlan realmente precisa entrar. Que tal uma outra vez?

Ela se afastou livremente e estendeu a mão para me beijar na bochecha.

Eu atirei-lhe um sorriso perverso antes de plantar um beijo profundo em sua boca. Ela gritou, mas não a deixei ir, apesar da forma como ela se contorcia para se libertar. O fotógrafo tirou algumas fotos enquanto eu beijei o inferno fora dela.

– Vejo você depois do treino, amor.

Seus lábios se juntaram em um beicinho.

Andei através do túnel para o vestiário da equipe do Reino Unido. Eu não estava acostumado a ser o primeiro a treinar. Me perguntava se muitas coisas estavam mudando muito rapidamente.

Ontem tudo tinha desabado. Hoje eu era um homem novo. Pelo menos era o que eu tinha que convencer a todos.

Sem mais beber. Sem mais mulheres. Sem mais amaldiçoar a imprensa.

Eu estava aqui pela Mãe Inglaterra e seus fãs de futebol.

– Olha quem decidiu aparecer. – Alex assobiou atrás de mim.

Eu cerrei os dentes.

– Os estojos estão aqui hoje. – Segurei meu uniforme vermelho e azul.

– Eles estavam aqui ontem se você tivesse ficado para vê-los serem entregues.

Eu queria empurrar meu punho para cima dessa bunda de pau, mas eu não poderia começar uma luta cinco minutos depois que eu andei para longe de Aspen. Ela ficaria chateada e eu não queria o fim do nosso negócio - não depois desta manhã. Não depois de nós fudermos como nós fizemos.

Ele se sentou em frente a mim e começou a desamarrar as chuteiras.

O treino ia ser uma merda.

***

Duas horas depois, saí do estádio. Aspen estava esperando por mim junto ao portão com um grupo de repórteres. Eu tinha tomado banho e usava o terno que ela escolheu para mim. O colarinho estava comichoso. Eu puxei, tentando respirar. Eu perdi minha t-shirt.

Ela sorriu quando me aproximei.

– Como foi o treino? – Ela perguntou.

– Brilhante.

Sua mão encaixou perfeitamente no meu braço como se ela pertencesse ao meu lado. Ela sorriu para mim.

– Isso é tudo?

– Como as coisas aconteceram aqui? – Ela iria tentar fazer o controle de danos sobre o incidente com repórter de ontem. Eu queria saber se ela era tão boa quanto Rick na limpeza da minha imagem.

– Acho que fiz algum progresso. – Ela sussurrou.

– Então parece que nós dois estamos mantendo nosso negócio.

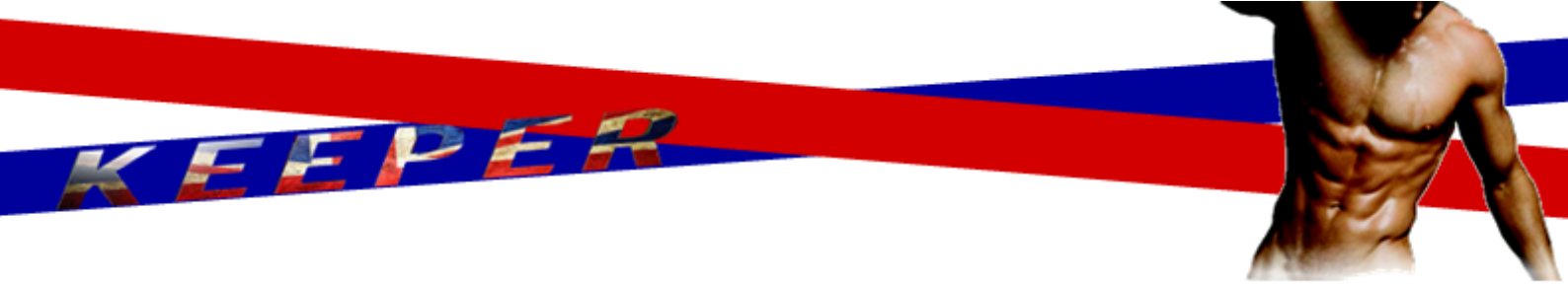
Alex e Taylor começaram a responder perguntas sobre o treino.

– Por que você não participa? – Aspen sussurrou. – Isso vai ajudar. Apenas sorria e tente não perfurar ninguém, certo?

Eu ri. Eu nunca poderia fazer esse tipo de promessas.

– Certo. – Eu concordei.

Caminhei para a frente e fiquei ao lado de meus companheiros de equipe. Olhei por cima do meu ombro para Aspen. Ela me empurrou diretamente para a boca do leão.



CAPÍTULO 14

Aspen

Eu queria que Lachlan acreditasse que eu poderia fazer seus problemas desaparecerem. Mas eu não tinha esse tipo de poder. O homem tinha bebido e dormido até que eu era a única que estava atrás dele. Se seu plano não funcionasse, eu também não estaria aqui. Este relacionamento falso poderia explodir em ambos os nossos rostos.

Tentei não pensar na linha que cruzara com ele esta manhã. Ou a linha que eu tinha concordado em cruzar com ele todas as noites das Olimpíadas.

Eu tinha muito trabalho a fazer enquanto ele estava no treino. Eu tinha que ficar à frente da história antes de Karen descobri que eu era a namorada da estrela britânica.

Assim que Lachlan entrou no treino, liguei para ela.

– Aspen, o que está acontecendo?

– Oi, Karen. Podemos falar por alguns minutos?

Eu não tinha um plano sobre como dizer a minha chefe que eu ia ser uma namorada de publicidade. Ela não precisava saber o resto do nosso negócio.

– Como está o Rio? Você encontrou Kenzie?

– Sim. – Mordi meu lábio. – Eu certamente fiz.

– Boa. E ele vai fazer algumas mudanças? Eu tive acionistas explodindo meu telefone toda a manhã. Eles querem que o deixemos ir.

– Não! Eu disse um pouco depressa demais.

– Quero dizer. Sim, ele vai limpar a sua imagem. Ele está disposto a fazer o que for necessário para que isso funcione. Apenas diga que ele é um homem novo. Ele vai mudar tudo durante os jogos. Você não pode deixá-lo ir, Karen.

– Você não sabe o quanto estou feliz por ouvir isso. Realmente, eu não quero passar pelo negócio confuso de cortar laços com uma grande estrela como ele. Nunca é bom para os negócios, mesmo quando o conselho solicita.

Meu estômago revirou.

– Mas há mais uma coisa que preciso que você saiba.

– O que é isso?

Esta era a conversa mais ridícula que já tive com minha chefe. Eu não podia acreditar que eu ia dizer isso.

– A fim de fazer uma mudança drástica na imagem de Lachlan, tivemos que chegar a um plano radical.

– Estou ouvindo.

– E esse plano radical me inclui. – Eu estremeci.

– Não estou te seguindo, Aspen.

– Bem, o que eu estou tentando dizer é que para o resto dos jogos eu vou estar de pé como a namorada de Lachlan. – Eu acelerei a entrega. – Fazia mais sentido que eu devesse ser.

– Sentido? Isso faz sentido? É completamente não profissional. Não posso tolerar esses tipos de táticas.

– Karen, é apenas de faixada. Não há ninguém com quem confiar com esse tipo de responsabilidade. Lachlan concordou em seguir meu conselho e eu tenho acesso ilimitado a ele durante os Jogos Olímpicos. – Eu bati minha testa com a minha palma. Acesso não era a palavra que eu queria usar.

– Entendo.

– É estritamente profissional. Eu asseguro. – Eu não estava prestes a dizer a ela como ele tinha caído sobre mim esta manhã antes de entregar o orgasmo mais poderoso da minha vida.

– Isso me deixa nervosa. Ele tem uma reputação. É a razão pela qual você está tentando proteger a conta. Tem certeza de que pode lidar com ele?

– Karen, eu posso lidar com ele. – Se ela soubesse do nosso acordo, ela poderia ter mais fé em mim, mas isso me custaria o último pedaço de respeito que eu ainda tinha dela.

– Se você tem certeza.

– Eu tenho. Eu posso trazer isso de volta. Quando sair do Rio, Lachlan terá uma imagem completamente nova.

– Estou contando com isso. Estou contando com você.

– Eu tenho isso. Por favor, diga aos acionistas que Lachlan ainda é o rosto do nosso jogo. Ele pode representar nossa marca. Ele tem a entrega certa. Ele vai ser nervoso e sexy com respeitabilidade apenas o suficiente. Eu prometo.

– Você está colocando a barra alta.

– Sei que estou, mas posso fazer isso.

A verdade era que eu não sabia se eu poderia fazer. Eu não sabia se conseguiria controlar Lachlan. Mas eu tinha três semanas para fazer esse plano funcionar. Eu tinha três semanas para reformulá-lo. Eu tinha três semanas como sua namorada. Três semanas em sua cama.

– Eu não tenho que executar interferência com seu agente ou quaisquer outros rótulos. É tudo sobre como a *Revolucion* quer girar. Tenho o controle completo, Karen. Não poderíamos ter um cenário melhor.

– Tudo certo. Estou confiando em você com isso mesmo que meu intestino diz que é uma ideia perigosa. Mas eu sei do seu currículo em RP e você é uma das melhores. Você sempre teve bons instintos na *Revolucion*. Ligue para mim se alguma coisa mudar.

– Obrigada, Karen. Eu vou.

Desliguei e fui para o hotel. A primeira coisa que eu precisava fazer era tirar Lachlan da vila. O lugar estava repleto de tentação. Eu vi as tigelas de preservativos nos corredores. Eu vi a equipe feminina de vôlei sueco. As piscinas. As salas de recreação. Não havia como deixá-lo ali à mercê de suas próprias decisões.

Eu precisava dele em algum lugar que eu pudesse ficar de olho nele.

A explosão de ar frio me atingiu quando eu entrei no hotel. O recepcionosta sorrido para mim.

– Oi, seja bem-vinda.

Balancei a cabeça. Eu sabia exatamente zero de português.

– Estou aqui para fazer o check-in, mas preciso adicionar um quarto à minha conta. Um quarto ao lado do meu. Por favor.

Entreguei ao homem meu passaporte.

– Ahh. – Ele assentiu.

– Dois quartos? – Eu levantei dois dedos.

Ele digitou algo no computador enquanto eu esperava. Eu não sabia se seria muito difícil pedir para entrar em quartos. Eu decidi deixá-lo ir.

– Estes dois devem estar na conta da *Revolucion*. – Eu me senti ligeiramente culpada por gastar dinheiro da empresa para a minha maratona de olímpico.

Ele me entregou meu passaporte e duas chaves de quarto.

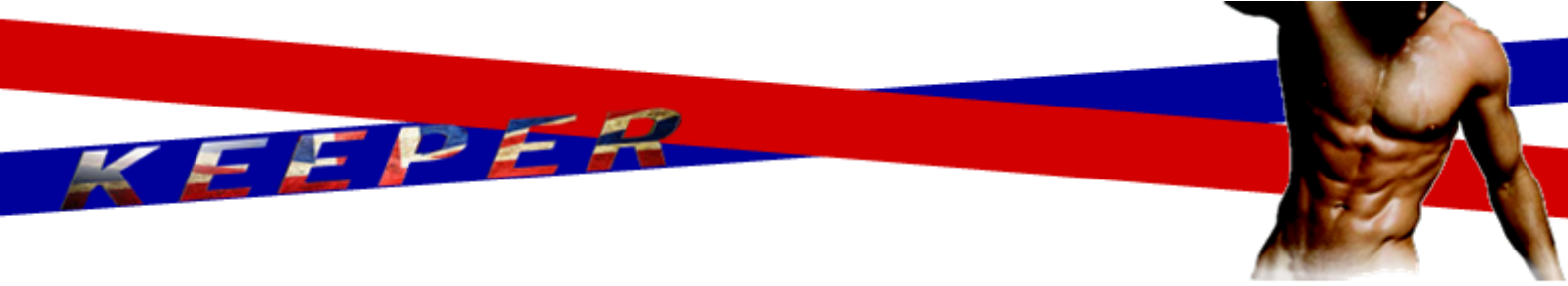
Movi as minhas malas para o elevador e subi alguns andares para o quarto que a Revolucion tinha reservado para mim. Os quartos eram próximos. Pelo menos eu seria capaz de ficar de olho nele. Enfiei a chave na fechadura e entrei. Assim que eu vi a porta que ligava nossos quartos, meu coração bateu loucamente. Tudo o que eu tinha que fazer era destrancá-la e Lachlan podia entrar aqui a qualquer hora que ele quisesse.

Minha mão caiu no trinco. Eu não sabia se desbloquearia ou não. Eu não sabia se eu ia passar com o arranjo. Eu estava realmente disposta a deixá-lo me controlar na cama? Eu estava pronto para me entregar a ele?

E então eu me lembrei desta manhã. Lembrei-me de como ele me levou. Como ele tomou seu tempo com sua língua. Houve uma vibração profunda no meu núcleo e eu sabia que havia apenas uma resposta. Eu manteria a porta destrancada enquanto ele quisesse estar na minha cama, ou me convidaria para dentro da dele.

Cliquei no bloqueio aberto e comecei a desempacotar antes de eu ter que encontrar meu namorado falso no estádio.

C



CAPÍTULO 15

Lachlan

– E agora? – Perguntei enquanto Aspen me levava a um carro fora do estádio. O rápido Q & A com a imprensa tinha ido bem. Eu não perfurei ninguém e com Taylor e Alex ao meu lado as perguntas foram focadas no torneio não em meus escândalos pessoais.

– Agora vamos para a vila e pegar suas malas.

– O que você quer dizer, amor? – Estiquei minhas pernas.

– Você vai para o hotel comigo até o final dos jogos.

– Preocupada em me deixar com os outros lobos? – Sorri.

– Você é o lobo. Nada de bom pode acontecer para você lá. Eu falei com o seu treinador. Você não é o único que vai ficar fora da vila. – Ela olhou para mim pelo canto do olho. – Sem um agente, você vai ter que contar comigo para sua relações públicas. Esta foi a minha primeira decisão executiva.

Se ela esperava que eu ficasse com raiva, estava errada. Eu odiava a vila.

– Eu não estou acostumado a contar com ninguém. Aprendi há muito tempo a não cometer esse erro.

Ela se virou para me encarar enquanto o motorista nos levava pelas ruas que iam parao complexo de apartamentos atlético.

– Como isso é possivel? Você joga um esporte de equipe. É claro que você conta com as pessoas.

– Sou o goleiro.

– Assim?

– Então. – Eu olhei duro. – Eu não preciso de ninguém. É entre mim e o atacante sangrento que tem a bola.

– Essa é uma maneira bastante escura e isolada de ver seu esporte.

– É a verdade. Quando alguém está vindo em minha direção, é meu trabalho proteger a baliza - de ninguém mais. É homem contra homem. Não há ninguém segurando minha mão ou me dando tapinhas nas costas quando a bola é chutada em direção ao meu rosto. Não há ninguém lá para me pegar, então eu não enterro no metal ou fico emaranhado na rede. Sou só eu. Eu tenho que contar comigo.

– Eu acho que estou começando a entender por que sua equipe acha que você é um idiota. – Ela cruzou os braços.

– E o que você acha?

Ela se encolheu.

– Não importa o que eu acho. Eu só tenho que ver o que as outras pessoas acham e consertá-lo.

– Não pareceu incomodá-la esta manhã quando eu estava batendo em você. – Eu apertei meus dentes.

– Lachlan!

– O que? Eu sou bom o suficiente para ser seu mau garoto na cama, mas você não quer admitir que você gosta. Conheço o seu tipo.

– Com licença. Eu não sou um tipo.

Esfreguei minha mandíbula com minha palma. Não sabia por que eu estava deixando ela chegar a mim assim, ou por que meu humor de repente tinha azedado.

– Você é um tipo. Justa. Presa. Controlada. Mas atrás de portas fechadas, você não quer nada disso. Você? Você quer um homem que pode levá-lo de joelhos e fazer você implorar por mais. Você quer ser fodida tão forte até você gritar. – Seus olhos se arregalaram e ela apertou suas mãos contra suas coxas. Mas eu não parei. Ela estava certa. Eu era um idiota. – Você gosta quando eu te lambo. Você gosta quando eu te pego por trás. Você gosta de todas essas coisas, porque no fundo você é exatamente como eu, Aspen. Exatamente.

– Eu não sou nada como você. – Ela rosnou.

O carro tinha parado nos arredores da vila, mas eu não estava saindo deste assento até que ela soubesse as regras. Eu escrevi as regras.

– Nós somos os mesmos. E no final dessas três semanas, você vai ver.

Ela chicoteou a cabeça em direção à janela para que eu não pudesse ver seu rosto.

– Saia.

Eu tinha ido muito longe. Mas a imprudência em mim era feroz. Isso era o que eu fazia. Eu destruía as coisas. Eu ardia meu próprio rastro de destruição. Quando algo era bom, encontrava uma maneira de escurecê-lo.

– Tínhamos um acordo. – lembrei-lhe.

Foi uma volta lenta, mas ela deixou seus olhos pousarem nos meus. Eu vi as lágrimas brilhando do sol.

– Eu não posso seguir em algo como isto. Não com alguém como você. Eu mudei de ideia. Eu não conhecia este lado de você quando eu concordei.

Não devia ter me importado que eu tivesse trazido lágrimas aos seus olhos, mas elas me atingiram no centro do meu peito. Por que eu era tão idiota?

Eu sua bochecha, e enchuguei a lágrima com a almofada de meu polegar.

– Desculpe, amor.

– Eu não posso fazê-lo. – Ela tentou sacudir meu toque de seu rosto.

– Eu fui muito longe. Eu não quis dizer isso.

Percebi que era a primeira vez que eu pedia desculpas por algo em muito tempo. As palavras eram mais fáceis do que eu imaginava.

– Eu gostei do que fizemos esta manhã. – Ela sussurrou.

– Mas eu não posso estar com um homem, mesmo que seja apenas um relacionamento fingido que acha que eu sou apenas um pedaço de bunda. Não posso fazer isso. Sexo é uma coisa. Isso ... você ... é algo totalmente diferente. Há escuridão que não consigo segurar.

Droga. Ela estava fazendo isso difícil.

– Que diabos, Aspen. Eu não acho isso. – Eu segurei seu queixo com meus dedos. – Se eu fizesse, eu não estaria sentado neste carro agora. Eu não teria concordado em ir para o hotel. Eu não teria entregue a minha marca para você. – Eu não esperava que a confissão derramasse. – Eu confio em você. Você é a única que me resta. E você ficou comigo mesmo quando eu fui um idiota. Às vezes eu sou um idiota. – Eu abaixei a cabeça.

– Você está apenas percebeu isso? – Ela questionou.

Olhei para o brilho de azuil rodopiando em seus olhos. Eles me atravessaram como uma adaga.

– Não. Estou apenas percebendo que me importo que eu seja um idiota.

Ela fechou os olhos.

– Como vamos fazer isso?

– Assim. – Apertei meus lábios contra sua boca e a beijei. – Você é fodidamente sexy e inteligente. – Eu sorri. – E eu sou um idiota. Podemos concordar com isto?

Ela assentiu com a cabeça.

– Acordo.

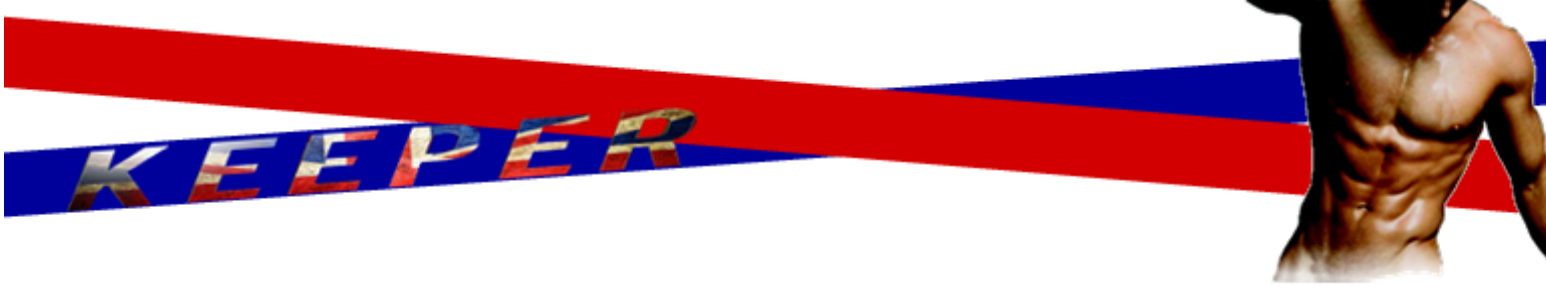
– Você vai aceitar minhas desculpas mesmo que não seja a última vez que eu vou ser um idiota?

– Eu tenho medo que eu vá me arrepender. – Ela sussurrou.

Ela não estava errada.

– Vou pegar minhas malas. Mantenha o carro esperando por mim. Eu sei como compensá-la. – Eu pisquei.

As coisas pareciam ter se acalmado. Eu queria me chutar por arriscar tudo. Sem ela, eu não tinha chance de voltar para a Inglaterra com meus contratos. Com ela, eu tinha tudo.



CAPÍTULO 16

Aspen

Eu esperei no carro enquanto o motorista mudava a rádio de estação. Sentei-me no assento de vinil e vi Lachlan virar a esquina para o portão de segurança da vila olímpica.

O que eu estava fazendo? Por um instante no carro, achei que ele tinha mostrado suas verdadeiras cores - o malvado, não-dá-um-merda, batendo em todos os que ele tinha crescido a desprezar. E então, de repente, suavizou. Ele me beijou com ternura. Ele se desculpou. Ele concordou comigo.

Eu não conseguia entender ele. Realmente, eu não conseguia descobrir. Por que eu ainda estava aqui? Por que eu deixei ele me persuadir? Por que uma confissão me transformou em massa? Por que eu queria que ele voltasse para o carro e me beijasse de novo?

Eu nunca conheci um homem como Lachlan. Ele era irresponsável e egoísta. Ele era um furacão ambulante, apenas a carnificina era geralmente o coração das mulheres e não as portas do celeiro. Eu não queria ser uma dessas mulheres. Eu não queria deixar o Rio em pedaços.

Mas eu não conseguia parar a atração. Eu não poderia negar a atração. Eu não poderia dizer não, mesmo quando minha mente e coração me disseram que ele era perigoso.

Porque durante três semanas, eu poderia ser dele. Por três semanas curtas e gloriosas, ele me queria. E não importa qual fosse a razão para proteger meu coração ou meu espírito, eu queria isso. Eu o queria.

Lachlan e eu entramos juntos no hotel. Eu ouvi os sussurros e vi alguns telefones emergir quando passamo. Mas era o que queria.

Precisávamos que ele fosse visto com uma mulher nas próximas três semanas.

O zumbido começaria hoje. A especulação estaria lá fora, e estava tudo bem. Eventualmente, muitas pessoas nos veriam juntos. Eu gostava de como ele segurava minha mão firmemente como se ele estivesse mostrando ao mundo que eu era dele.

– Qual andar, amor? – Ele perguntou.

– Setimo. – Respondi.

Não sei porque eu me sentia tão nervosa. O tempo para os nervos foi ontem à noite quando eu fiquei com ele na vila. Essa parte deveria ter terminado, mas não tinha.

Quando nos aproximamos das portas lado a lado, eu peguei a chave da minha bolsa.

– Aqui está para você. – Eu lhe dei a chave para seu quarto.

– O que é isso? – Ele perguntou.

– Seu quarto. Estamos um ao lado do outro.

Ele olhou para mim com confusão. Ele tinha um rosto malditamente sexy. Era o suficiente para me fazer esquecer como falar.

– Hmm. – Ele virou o trinco. – Parte do seu profissionalismo? – Ele sorriu.

Eu não sabia se deveria segui-lo ou o deixar ele ir e ir para o meu próprio quarto. Em questão de segundos, descobriria que os nossos quartos estavam ligados. E assim que ele torcesse o botão, ele saberia que eu já havia destrancado meu lado.

Não era como se fôssemos um casal de verdade. Não precisávamos passar todos os nossos minutos de vigília juntos. Não estávamos indo para marcar no mapa pontos turísticos do Rio ou ir para uma caminhada. Nós não planejamos um dia na piscina ou na praia. Esses eram os tipos de coisas que os casais de férias normais faziam. Não havia nada de normal no nosso relacionamento.

Decidi que tentaria fazer algum trabalho.

Eu coloquei meu laptop na mesa embutida. O ar condicionado salpicava e agitava a cabeça. Ouvi dizer que havia reclamações de muitos dos atletas que a vila não estava pronta para eles. Eu tinha o prazer de ter esse ar frio me golpeando em ondas.

Eu tinha alguns e-mails de Karen. Meu assistente também enviou uma atualização sobre os números de vendas para o jogo de aventura do mês passado. Eu exalava enquanto digitalizava as planilhas. Merda. Não estava se apresentando tão bem quanto eu queria. Isso fez com que a pressão para o jogo Kenzie fosse mais crítica.

Olhei para cima quando ouvi um barulho forte do outro lado da parede. Eu não tinha ideia do que Lachlan estava fazendo ali. Soava como se um animal enjaulado estivesse tentando se libertar.

Eu escrevi uma resposta para Sylvie, tentando ignorar os sons que estavam batendo na parede.

Tentei ler um memorando sobre o novo horário de lançamento para a primavera, quando a estante de livros rangeu com a sobrecarga.

Eu empurrei para trás da mesa e caminhei para o seu lado.

– O que diabos você está fazendo aqui? Estou tentando trabalhar. – Antes que eu pudesse me esquivar, uma bola me bateu no ombro. – Ouch!

– Desculpe, amor. – Lachlan pegou a bola do chão e jogou-a na cama. – Eu não vi você.

– O que você está fazendo com essa bola? Você não deveria estar fora em um campo?

Ele riu.

– O arremesso. É chamado de relvado, não de campo.

– Oh. – Eu sabia que tínhamos termos diferentes para o futebol, mas eu não tinha me incomodado em estudar. – Nós temos reservas de jantar mais tarde.

– Parece fantasioso. – Ele balançou as sobrancelhas.

– É um restaurante de alto perfil. Devemos ter muita visibilidade. – Eu tinha pesquisado os melhores restaurantes no Rio e fiz uma reserva.

– Visibilidade novamente?

– Tudo o que fazemos a partir de agora é sobre a visibilidade. – Eu suspirei. Não tínhamos muito tempo para mudar a percepção pública de Lachlan. Se fosse trabalhar, tínhamos que estar no olho do público todos os dias dos jogos. Eu precisava verificar a programação para o futebol feminino e alguns outros esportes no Reino Unido para ter certeza de que ele participaria em solidariedade as equipes do Reino Unido.

– A que horas? – Perguntou ele.

– Acho que temos três horas.

Eu vi a expressão em seus olhos mudar. A brincadeira desapareceu e foi substituída por uma fome escura.

Eu dei um passo para trás.

– Três horas para você ser minha antes de irmos. – Ele passou uma mão em volta da minha cintura.

– O que? Estou no meio de e-mails e mapeamento da nossa estratégia. Terei sorte em receber essas reservas.

Ele me girou, pressionando seus lábios em meu pescoço.

– É assim que vai funcionar, Aspen.

Minhas pernas se curvaram. Suas mãos percorriam meu peito, empurrando meu sutiã para baixo. Deus, ele trabalhava rápido.

– Eu não entendo.

– Nós vamos jantar, mas não antes de você ser fodida corretamente.

Eu fechei meus olhos enquanto meu núcleo aperto excitado. Suas mãos passearam sobre meus quadris, empurrando meu vestido para o chão.

– Porque eu quero que todos com uma câmera sangrenta saibam que você é minha. Eu quero que eles vejam isso quando olharem em seus olhos. E eu quero que você saiba. Eu quero que você ainda me sinta quando andarmos pela rua. Eu quero você com dor e dores de mim.

Eu gemia enquanto deslizava sua mão sob a faixa da minha calcinha, mergulhando entre a minha fenda.

– Você não quer isso? – Ele rosnou. – Você quer o meu calor entre as pernas?

Eu assenti, mordendo meu lábio.

– Eu quero.

Ele esfregou e circulou até que eu mexi em sua mão, implorando seus dedos para liberar a dor dentro de mim. Eu não me importava mais sobre e-mails.

Ele mordeu minha orelha, mergulhando um dedo, empurrando-o o máximo possível. Eu suspirei em suas costas, montando o ritmo.

– Vá para a cama – ele sussurrou em meu ouvido.

Eu fiz como ele pediu, movendo-me para o centro da cama king-size. Eu assisti com antecipação quando ele saiu de um par de jeans e jogou sua camisa no chão. Ele tinha um corpo inacreditável. Um corpo que me levou a novas alturas esta manhã. Um corpo que estava se preparando para arrancar prazer através de mim novamente.

Ele rastejou em minha direção, parando para beijar meu tornozelo e manchas tenras ao longo de minha perna. Eu tremi com cada toque aquecido de seus lábios.

Tudo o que ele fazia me molhava. Ele me olhou com desejo. Ele me tocou com febre. Ele me beijou, gemendo em um tom baixo e sexy, como se prometesse que havia algo ainda melhor ainda por vir. Mas eu não podia processar nada disso. Tudo que eu podia fazer era existir nesta névoa de luxúria, pele e suor. Eu não conseguia pensar além dos beijos de Lachlan. Eu não podia ver além da escuridão em seus olhos. Eu não podia sentir além dos golpes de seus dedos entre minhas pernas.

Ele desfez os laços ao lado da minha calcinha e eu senti uma onda de brisa fresca sobre meu clitóris.

– Oh, Deus. – Eu choraminguei.

Seu sorriso de lobo era o suficiente para me fazer pensar que eu estava fora do meu alcance. Este homem era um deus do sexo. Ele não fez nada por acidente. Nenhum toque era por acaso. Nenhuma palavra era calculada. Ele me tinha exatamente onde ele queria. E ele sabia disso.

– O quanto você gostou do que eu fiz a você esta manhã? – Ele perguntou, puxando a calcinha contra minhas coxas.

Eu lambi meus lábios.

– Mais do que eu posso descrever. – Meu Deus, minha voz era rouca e irreconhecível. Seria possível que ele tivesse me transformado em uma deusa do sexo de um bom rolo no feno?

Ele beijou o interior da minha coxa, e eu choraminguei com o impacto de sua áspera barba. Era como o trailer antes de um filme. Eu sabia o que estava por vir.

Seus lábios se moveram para minhas pregas, separando-as com a ponta de sua língua. Eu gemia enquanto ele trabalhava os últimos pedaços de tecido sobre meus tornozelos.

– Tão fodidamente molhada, amor. – Ele bateu entre minhas pernas.

E eu me perdi. Eu não poderia dizer outra palavra. Eu balancei e pulsava. Choraminguei e gemi. Enquanto Lachlan me possuía. Sua língua me reclamou. Sua boca devorou-me, sugando e lambendo até que as vibrações começaram em minhas pernas e ricochetearam para minha coluna.

Fechei as minhas mãos através de seu cabelo escuro, puxando para mais. Precisando trazê-lo para este passeio comigo.

– Oh Deus. – Choraminguei.

Não importa o quão duro eu tentei, eu não poderia encontrar equilíbrio ou gravidade. Cada parte de minha alma estava levitando com o orgasmo que possuía minhas veias e músculos com choques rápidos que logo se transformaram em ondas suaves de calor.

Sua língua disparou sobre meu clitóris novamente e senti meu corpo apertar com outro espasmo antes de um segundo orgasmo assumir.

A boca de Lachlan afundou na minha, respirando profundamente comigo enquanto eu me contorcia sob a pressão de seu corpo. Senti o sabor doce do meu sexo em sua língua. O calor de seus lábios.

Eu pensei que eu explodiria das sensações que rasgam através de mim. Eu já não sentia a onda de inchaço do orgasmo.

Em vez disso, algo mais havia tomado conta. Eu estava alimentada por um novo tipo de necessidade. A necessidade de Lachlan ser uma parte de mim. Para lhe dar um prazer inegável. Para dar-lhe algo tão épico como ele tinha me dado.

Meu corpo pulsava, sabendo o quanto eu o desejava. Sabendo que eu precisava de seu pau enterrado dentro de mim.

Eu olhei em seus olhos, com medo de falar. Com medo de arruinar a corrida entre nós.

– Porra, você é linda. – Ele sussurrou.

E eu senti isso. Eu me senti bonita e sexy deitada em seus braços com a antecipação de suas promessas à minha frente.

– Mas eu não terminei. – Ele rosnou.

Meu peito subiu quando ele viajou em direção ao meu mamilo e sugou-o entre os dentes. Minhas costas arquearam fora da cama, esforçando para segurar a pressão.

– Tudo isso é meu. – Ele se moveu para o outro lado. – Abra suas pernas.

Eu não discuti. Eu queria me entregar a ele. Eu alarguei meus joelhos quando Lachlan começou a esfregar a ponta de seu pênis entre minhas dobras, cobrindo a cabeça em meus sucos.

– Você sabe que me deixa fodidamente louco. – Ele empurrou para dentro e eu coloquei minhas unhas em seus ombros.

Ele esticou meu centro sensível. Minha cabeça girou para o lado.

– Eu quero te foder assim, Aspen. Sem nada entre nós. Sem preservativos. Nenhuma barreira. Meu pau fodendo sua buceta molhada.

Ele sorriu, sabendo que ele me deixou mais molhada apenas mencionando isso. Eu poderia fazer isso? Eu poderia jogar o último bocado de senso comum que eu tinha pela a janela por esta experiência?

A mão de Lachlan se moveu entre minhas pernas e ele se retirou, sentando-se de joelhos. Ele inclinou-se para o chão e eu o ouvi peneirar através da bolsa perto da cama.

Eu respirei. Graças a Deus eu não tive que tomar essa decisão. Ele se levantou, mostrando o preservativo entre os dedos.

– Da próxima vez, amor. Ele balançou as sobrancelhas.

Eu balancei a cabeça, incapaz de compreender a próxima vez. Eu queria desta vez. Eu queria isso com ele agora. Eu queria que ele cumprisse sua promessa e me fodesse corretamente. Era uma maneira perfeitamente britânica de colocá-lo.

Ele rolou o preservativo e esfregou a ponta para cima e para baixo entre a minha fenda.

– Por favor, Lachlan.

– Eu tenho você, não é?

Eu nunca estive tão exposta ou vulnerável. Esse homem me governava e eu gostava.

– Tudo de mim.

Ele espalmou meus seios, apertando e torcendo meus mamilos. Eu inalei bruscamente, sentindo o aperto no meu coração.

– Porra, tudo te deixa molhada. – Ele sorriu. – Eu gosto disso. Está fodidamente quente.

E foi quando ele bateu em mim. Eu gritei seu nome quando o seu pau duro me encheu de êxtase cegante. Encontrei seu impulso com meus próprios, desesperada para puxá-lo dentro. Desesperada para agarrar-me a ele, apertando seu eixo maciço.

O sexo com Lachlan era incomparável. Estávamos em nosso próprio universo. Estávamos perdidos em puro arrebatamento físico. Ele empurrou para dentro e eu agarrei seus ombros. O suor escorria de sua garganta e rolou ao longo do seu peito.

Suas mãos percorreram meu corpo, explorando minha pele, acariciando minhas curvas. Ele beijou meu pescoço e garganta, mordendo meu ombro, lambendo a salinidade da minha pele. E quando seu orgasmo se construiu, ele olhou nos meus olhos.

– Merda, Aspen. – Ele gemeu.

Seus músculos se enrijeceram, e com um olhar desesperado, caí em sua armadilha. Comprei o tom de sexo. Eu soltei o controle que eu tinha sobre o meu corpo. Ele bombeou mais e mais rápido, dirigindo um terceiro orgasmo dentro de mim.

– Lachlan, eu não posso ... – Eu não sabia como dizer isso. Eu não sabia como descrevê-lo.

– Foda-se, sim. – Ele mergulhou para a frente enquanto eu enrolei minhas pernas mais apertadas ao redor de sua cintura.

Eu senti seu pulso com réplicas do seu orgasmo enquanto as últimas ondas viajaram através dele.

Ele desabou contra meu peito, e eu suspirei com satisfação.

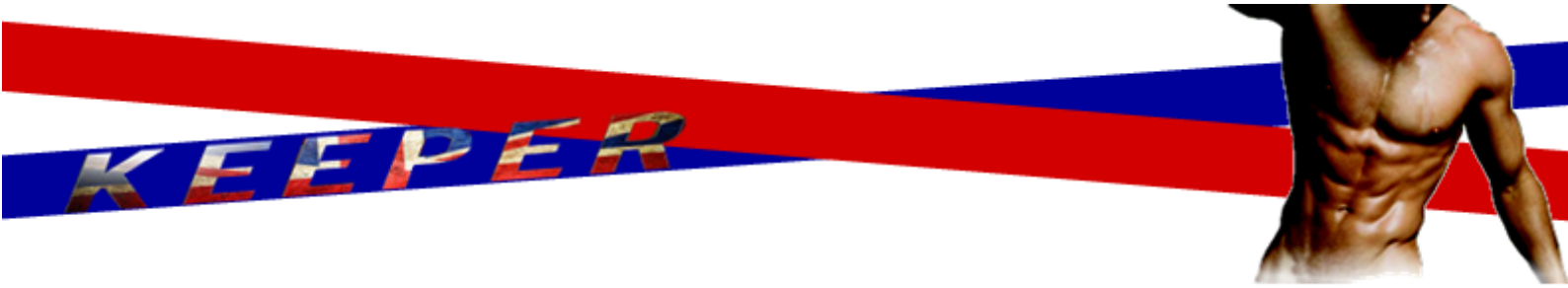
– Eu não posso acreditar. – Eu suspirei por ar. – Isso foi incrível. – Sussurrei.

Ele se afastou da cama.

– Eu quis dizer o que eu disse, Aspen. Eu quero te foder sem nada entre nós. Você é minha.

E eu senti isso. Tinha tomado meu corpo e lhe dava um presente especial. Eu não queria de volta. Poderia ser dele enquanto ele quisesse. Além dos Jogos Olímpicos. Além do Rio.

Eu sorri sonolenta. Ainda tinhamos tempo antes do jantar. O suficiente para uma soneca enquanto Lachlan desenhava círculos preguiçosos no meu estômago.



CAPÍTULO 17

Lachlan

Apertei a mão dela antes de entrarmos no restaurante. Inclinei-me para a orelha de Aspen.

– Você é fodidamente incrível. – Ela estava usando um vestido que abraçava suas curvas. – Ninguém fode como você, amor.

Ela olhou para mim com aqueles lindos olhos azuis.

– Linguagem. – Avisou ela.

– Eu não dou a mínima para a linguagem.

Seus olhos escureceram.

– Aqui você da.

Eu bufei. Ela estava certa. Ela tinha feito tudo no seu final. Ela era incrível na cama. A maneira como seu corpo se movia. Os sons que ela fazia. O jeito que ela sabia. Tudo dela - eu queria tudo. E eu tinha. Por agora.

Segurei a porta do restaurante. Havia um pequeno grupo de paparazzi fora perto dos arbustos. Aspen disse que ela escolheu este lugar, então teríamos certeza de sermos vistos juntos. Eu os ouvi chamar meu nome, me provocando para fazer algum comentário de merda.

– Lach, quem é a menina?

– Vai praticar de novo, Lach? Ou você simplesmente pulará para fora agora?

– Ei, sorria para nós. Vamos.

Aspen girou sobre os calcanhares.

– Acho que devemos tomar algumas. E não faria mal responder a algumas perguntas enquanto estamos lá.

O ressentimento saltou para frente. Eu odiava a imprensa.

– Aqueles bastardos arruinaram minha vida.

Sua mão descansou em meu antebraço, firmando-me.

– Eles só compartilham o que viram. Dê-lhes algo de bom para compartilhar. – Ela sorriu calorosamente. – Use-os para seu benefício.

Eu gemi.

– Bem.

Nós nos viramos para os fudidos parando na calçada.

– Oi, rapazes. – Eu acenei.

A resposta foi imediatamente frenética. Ouvi quase tantas fotos quanto o dia em que atingi o fotógrafo.

Depois de dez minutos de sorrir e responder a perguntas Aspen acenou com a cabeça em direção à porta.

– Nós temos reservas.

– Tudo bem, pessoal. Eu tenho reservas de jantar com esta linda mulher. Vocês podem entender que precisamos chegar lá imediatamente.

Era espantoso o quão rápido eles haviam se transformado de uma multidão irritada de zangões para um grupo dócil de mariposas. Eles encolheram os ombros e se afastaram. Tudo o que eu tinha que fazer era dar-lhes o que eles queriam.

Eu sorri para Aspen e a levei para dentro até nossa mesa. Seu plano tinha sido brilhante.

Havia uma garota que eu gostava quando eu estava na escola secundária. Ela era calada e tímida. Eu era um jogador de futebol e ela não era do tipo que gostava desse tipo de rapazes. Ela era uma artista. Eu nunca a pedi para sair. Eu não tinha tempo para as meninas, então. Eu não tinha tempo para elas agora. Às vezes eu me perguntava o que teria acontecido se eu tivesse. Qual seria o curso da minha vida se eu tivesse pedido Annika Swanson para ir dançar ou para ir ao teatro?

Ela teria me prendido? Me encurralado? Me dito para parar de fumar. Me desperzar por beber. Fecharia os seus olhos se eu tentasse alcançar debaixo de sua saia em um carro escuro? Eu não sabia porque eu nunca perguntei.

Mas havia algo sobre Aspen que me fez querer saber todas aquelas coisas em que eu nunca me deixei pensar. Eu estava no meio de minha própria charada, mas me lembrou aqueles olhares em Annika. Lembrou-me que eu tinha escolhido viver a vida sozinho sem companheirismo verdadeiro.

– Você vai me deixar beber, amor? – Eu perguntei, puxando sua cadeira para fora.

– Não na frente de todos.

– Estamos no Rio. Não no Vaticano – resmunguei. – Um cara pode ter uma cerveja.

– Mas você não tem uma cerveja. Você tem dez cervejas. – Ela pegou o cardápio na frente dela. – Eu não tenho um problema com álcool, mas em público temos que mantê-lo virgem.

A palavra me fez rir, provavelmente mais porque a fez corar.

– Você sabe o que eu quero dizer. – Ela acrescentou rapidamente. – Você tem que pensar sobre o que as pessoas vêem. Estamos tentando convencer os pais de que seus filhos podem comprar o seu jogo de vídeo game. Se eles te vêem todas as noites com uma cerveja na mão, isso não vai acontecer.

– Por que você me ofereceu o patrocinio em primeiro lugar? – Eu me inclinei. – Por que eu? Nunca vivi no lado tranquilo da rua.

– O que você vai pedir? – Ela evitou a minha pergunta.

– Aspen, responda. – Eu não me importei com o que era o especial da noite.

Seus ombros afundaram.

– Não foi minha decisão. Eu assumi para o cara que tinha o seu contrato original.

– E você não concorda com a decisão dele, não é?

– Eu ... eu não te conhecia antes de ontem. O que estava acontecendo antes disso não importa.

Eu estava com raiva, mas eu não sabia de onde ela vinha. Ela tinha me ressentido desde o início?

Ela descansou sua mão em cima da minha.

– Não fique louco, Lachlan. Eu não era uma parte da conta antes, mas sou agora. E esse arranjo que temos é algo que eu gosto. – Ela olhou para mim.

Senti uma pontada possessiva no meu peito. Eu não sabia se era possível ter o suficiente dela.

– Então vamos dar uma olhada nas regras por um minuto. – Falei baixinho.

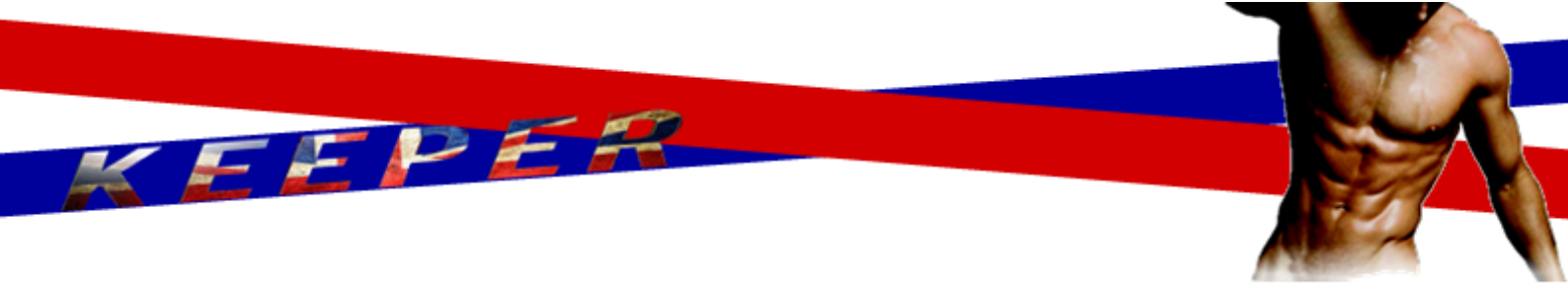
– O que você quer dizer?

– Eu quero que você se levante e entre no banheiro das mulheres. Tire a calcinha e espere por mim.

Seus olhos se arregalaram, mas eu vi a maneira que eles correram para a mesa.

– Ah não. Nós não podemos. – Ela sussurrou.

– Nós vamos. – Sentei-me no assento. – Vá.



CAPÍTULO 18

Aspen

Algo me fez ficar de pé e caminhar até o banheio das mulheres. Eu nunca tinha feito algo assim na minha vida. Entrei no quarto com papel de parede. Não era um banheiro - apenas um lugar onde as mulheres podiam ajustar sua maquiagem ou falar sobre seus encotros. Eu gostaria que tivéssemos quartos como este nos Estados Unidos. Havia um espelho dourado em uma parede com um balcão. Eu olhei para o meu reflexo quando alcancei debaixo do meu vestido e enganchei meus dedos sob a alça da calcinha de renda que eu tinha escolhido para esta noite. Balancei meus quadris até que passaram meus calcanhares e embrulhei o tecido em meu punho.

Dois minutos depois, a porta se abriu e eu soltei um suspiro quando vi que era Lachlan. Eu estava morrendo de medo, uma pequena velha brasileira ia entrar para limpar o nariz.

Ele sorriu.

– Deixe-me ver.

Eu segurei a calcinha.

– Boa garota. – Ele rosnou, trancando a porta atrás dele.

Eu não tinha ideia do que ele queria, só que eu era parte dela. Fez-me tremer e formigar por toda parte.

Ele cortou a distância entre nós e parou para escovar o cabelo do meu ombro.

– Todo homem aqui sabe que você está comigo. – Ele beijou minha garganta.

Eu balancei a cabeça. Eu nunca me senti mais bonita ou possuída desde que eu tinha entrado neste restaurante com Lachlan.

– Mas não é suficiente. – Ele rosnou.

– Não é? – Minha cabeça balançou para trás.

Seus dedos pressionaram minha coxa e percorreram a suavidade de minha pele até sentir que eles mergulham entre minhas dobras úmidas. Suspirei. Tudo estava macio e dolorido, mas de alguma forma eu ainda queria seu toque. Ele pressionou profundamente com seu polegar.

– Não. – Ele beijou atrás da minha orelha. – Eu quero fuder você novamente.

– Oh, Deus. – Eu tremi.

– Mas eu pensei que eu poderia ter minha sobremesa primeiro.

Ele envolveu suas mãos em minha cintura e me levantou do chão, levando-me até o balcão. Ele empurrou meu vestido para meus quadris quando ele se abaixou em seus joelhos. Eu não tive tempo para reagir enquanto seus dedos deslizavam sobre meu clitóris, circulando minha entrada. O calor se espalhou pela minha barriga.

Eu comecei a balançar e inclinar enquanto ele persuadiu meus sucos a fluir para ele. Ele empurrou meus joelhos mais largos e eu equilibrei-me com as palmas das mãos achatadas no balcão enquanto soprava sobre meu clitóris exposto. Sua respiração quente e poderosa me fez choramingar.

– Porra, Lachlan. – Eu gemi.

Mas ele não parou. Sua língua chicoteou para frente e para trás, dedilhando meu clitóris enquanto eu avançava para frente. Ele trancou com a boca, chupando enquanto eu choramingava para minha libertação.

– Você gosta quando eu fodo com minha língua?

– Deus, sim. – Respondi, tentando não gritar.

– Conte-me.

Eu me movi para a frente, querendo sua língua de volta dentro de mim, movendo meus quadris descontroladamente para ele.

– Quero sua língua dentro de mim. Fodendo-me. – Sussurrei.

– Deus, eu amo sua boca suja.

Ele lambeu meu clitóris antes de girar e torcer a língua na minha entrada. Meus olhos se abriram quando eu olhei para o meu reflexo. O que eu vi foi a coisa mais erótica que eu tinha visto na minha vida. A cabeça de Lachlan estava enterrada entre minhas coxas enquanto meu vestido estava em volta da minha cintura. Meus cabelos caíram pelas minhas costas e meu corpo tinha um novo ritmo sedutor que eu não sabia que eu era capaz de fazer.

Ele levantou minha perna sobre seu ombro, dando-lhe acesso para lamber e chupar mais fundo. Assim que eu senti a profunda almofada do seu polegar círculo meu clitóris, eu sabia que não podia segurar. Eu segurei e cerrei, segurando os últimos segundos que eram meus antes de eu dar tudo a ele. Mas não havia defesa. Ele já conhecia meu corpo. Sua língua deslizou para frente e para trás e eu queria gozar em sua boca.

O orgasmo me atingiu com força súbita. Eu convulsionei em torno dele, apertando e estremecendo enquanto sua língua entrava e saia.

Quando finalmente parei de me mover, ele se levantou do chão e sorriu para mim.

– Tão fodidamente quente.

Apertei minha testa contra seu peito. Eu não sabia o que dizer. Seu coração batia tão alto quanto o meu.

Ele estendeu a mão para eu pegar.

– Devemos jantar?

Eu olhei para ele interrogativamente. Eu tinha certeza de que ele tinha mais planejado.

– Não se preocupe, amor. Há mais uma vez que voltarmos para o hotel. – Ele sorriu amplamente.

Eu não sabia como diabos eu ia sair desta sala. Minhas pernas estavam instáveis como macarrão e eu estava completamente corada. Se as pessoas não soubessem que eu era de Lachlan antes, não teriam nenhuma dúvida agora. Eu podia sentir o controle que ele tinha sobre mim. O jeito que ele tinha me oferecido algo que eu nunca pensei que eu

gostaria. Eu não sabia que poderia ser o tipo de mulher que queria ser possuída.

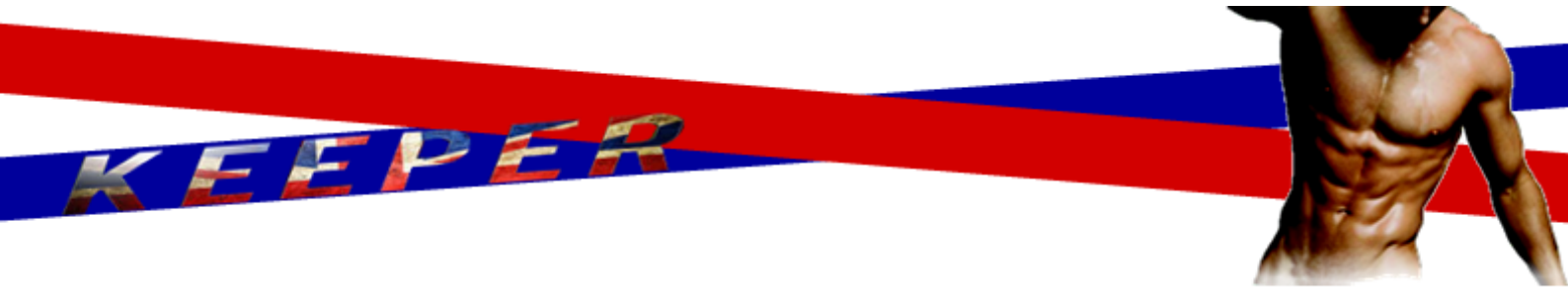
Eu respirei fundo com a nova percepção de mim mesma.

– Oh, eu preciso de um segundo para recuperá-las. – Eu segurei a calcinha.

Ele as agarrou e jogou-as no lixo.

– A partir de agora, sem calcinha, amor.

Minha boca caiu, mas eu não discuti. Eu agora sabia que tinha perdido todo o controle. Lachlan Kenzie me tinha.



CAPÍTULO 19

Lachlan

O suor escorregou da minha testa. Eu a enxuguei com as costas da minha mão. O campo estava mais quente do que o resto do estádio, mas eu joguei. Este foi o nosso ultimo treino até que o torneio começa amanhã.

Tivemos a sorte de jogar no Rio. Algumas das outras equipes tiveram de viajar horas para os seus jogos.

Desviei-me do chão quando uma bola veio em minha direção. Eu a segurei para a frente e chutei para o centro. Se os caras jogassem assim, nós nunca marcaríamos. Eles não tinham conseguido me passar ainda.

Eu gostaria de pensar que era porque eu era muito bom, mas eu sabia que o outro lado disso era que nossa ofensiva precisava de trabalho.

Agarrei a rede entre os dedos e puxei a corda, observando a ação na outra extremidade do campo. Ninguém estava conseguindo qualquer coisa fora deste campo.

Nos últimos dias, eu tinha feito tudo que Aspen aconselhou. Eu fiz declarações depois de cada treino, tendo tempo extra para a imprensa. Fui almoçar com os caras. Eu assinei autógrafos e posei para fotos com as crianças que estavam nas calçadas. Eu fiz todas as coisas que eu odiava fazer. Todas as coisas que eu nunca tive tempo para fazer antes.

Antes que Aspen tomasse as rédeas e me convencesse de que ela era a especialista em relações públicas. A garota conhecia sua merda. Eu fiquei preso ao futebol. Ela ficou presa a visibilidade.

Era um inferno de um acordo que tivemos.

Eu tomei banho depois do treino, e vesti o terno que Aspen tinha comprado para mim. Empurrei a gravata perto do meu pescoço. A mulher tinha bom gosto.

– Parecendo brilhante, Lach. – Taylor segurou sua bolsa sobre seu ombro.

– Obrigado. – Resmunguei. Não me senti confortável com as roupas. Eu preferia minhas calças jeans e camisetas.

– Você teve uma semana boa. – Acrescentou. Ele estava se afastando do resto da equipe.

– Foi tudo bem. – A verdade era que tinha sido melhor do que tudo bem, mas eu não conhecia Taylor o suficiente para divulgar minha vida pessoal.

– Fico feliz em ver que você está na equipe e que o processo explodiu. Era tudo o que eu queria dizer.

– Obrigado.

Se não fosse por Aspen, nada disso teria desaparecido. Eu teria continuado a girar fora de controle. Eu era um homem diferente há cinco dias.

– Eu acho que é melhor sairmos daqui. Grande dia amanhã.

Eu o segui até o túnel. Nós emergimos à luz do sol para as fileiras de repórteres. A onda de calor deveria quebrar amanhã. Eu ficaria feliz em usar o terno sem suar.

– O que você acha de enfrentar a Alemanha amanhã?

– Quem da equipe você está mais preocupado?

Taylor olhou para mim e sorriu.

– Quer tomar essa?

Eu dei de ombros e respondi à multidão.

– Não estamos preocupados com nenhum jogador. A Alemanha tem uma equipe forte. Vamos nos concentrar no que fazemos melhor.

– E você, Lach? Você acha que eles vão conseguir algum gol sobre você?

– Eu não vejo isso acontecer.

Taylor passou um braço em volta do meu ombro.

– Estamos confiantes de que temos o melhor goleiro do mundo.

Foi bom ouvir, mas eu não precisava dele para acariciar meu ego. Mas eu tomei notas. Taylor Dirks era popular entre os fãs e possivelmente mais popular com a imprensa. Ele deu-lhes tempo. Ele sorriu. Ele sempre cumprimentava seus companheiros. Ele deu-lhes picadas de som como esse.

Olhei para a multidão e vi Aspen encostada a um carro. Ela estava percorrendo o telefone, mas olhou para cima e sorriu.

Ela me atingiu do nada, mas eu senti algo que se sobressaia sob minhas costelas quando eu tracei os olhos nela. *Porra.*

O que diabos estava acontecendo?

Eu a vi parada lá e tudo que eu podia pensar era andar até lá e levá-la em meus braços. Eu queria beijar o inferno fora dela na frente de todos os repórteres.

Era um momento que eu não pude explicar ou descrever. Eu não sabia se era seu cabelo ou a forma como ela distraidamente sorriu para mim, mas havia algo nos olhos dela que me enganchou. Eu quase tropeçei com a realização.

Nenhuma outra mulher me fez reagir assim. Nenhuma outra mulher durou mais de um dia.

Taylor respondeu a outra pergunta, mas era apenas ruído de fundo. Eu andei em torno deles, fazendo o meu caminho para a mulher mais bonita do Rio.

– Oi.

– Eu posso dizer que está indo bem. Você está finalmente tendendo para algo além de um escândalo. – Ela sorriu. – Você está bem com a imprensa. – Eu podia dizer que a fazia feliz.

Eu não pude evitar. Eu passei meus braços ao redor de sua cintura, atraindo-a para mim.

– Estou bem com você. – Rosnei antes de plantar um beijo com fome na boca dela.

Ela gemeu um pouco antes de dar algum espaço entre nós. Ela olhou para cima, tentando ler meus olhos.

– Às vezes eu não sei nada sobre você, Lachlan.

– O que você quer dizer?

Ela olhou para o pavimento.

– Não é nada.

Eu inclinei seu queixo para cima.

– Conte-me.

– É só ... às vezes eu acho que isso é tudo real. – Ela baixou os olhos. – Você faz parecer tão real. Às vezes eu me esqueço.

Era realmente real? Era por isso que meu peito parava quando eu a via? Era por isso que meus braços doíam para segurá-la? Fizemos realidade de um relacionamento falso?

Eu puxei os óculos de sol do meu rosto.

– Isso importa? – Eu perguntei.

Ela balançou a cabeça.

– Não. Temos um acordo. Eu não devia ter dito nada. Falta apenas duas semanas, certo? Então você pode voltar para a Inglaterra.

Minha mão pousou em seu cotovelo quando ela se virou para a porta do carro.

– Não, espere, Aspen. Eu estava pensando o mesmo ...

Mas antes que eu pudesse terminar a frase, os paparazzi estavam nas minhas costas. Senti o empurrão enquanto eles nos rodeavam. Eu tentei proteger Aspen, mas era tarde demais. Um dos fotógrafos avançou para se aproximar dela e a derrubou no lado do carro.

A raiva quase me dividiu ao meio. Eu não pensei. Meus punhos reagiram antes que eu pudesse controlá-los .. Eu saí balançando, batendo mais do que o cara que tinha batido Aspen. Eu rugi com raiva quando o primeiro soco chegou. Eu podia ouvir Aspen gritando atrás de mim, tentando empurrar meu braço em conformidade, mas a fúria era feroz.

– Pare, Lachlan. Pare! – Ela gritou, e então Taylor estava em cima de mim, me puxando do fotógrafo.

– Calma companheiro. Solte.

Eu relutantemente soltei meu aperto no colarinho do idiota e fiquei de pé.

– Você está bem? – Eu virei para verificar em Aspen, mas o horror estava em toda parte sua cara.

– Nós precisamos ir. – Ela apertou seus lábios juntos. – Agora. Entre no carro, Lachlan.

Eu vi o rasgo em sua saia. Deve ter sido pego no carro. Senti a raiva voltar a avançar, mas recuei. Taylor tinha feito uma barreira entre a imprensa e eu.

– Saia daqui. – Ele insistiu. – Cuide dela e eu cuido disso.

Eu queria ficar e explicar. Eu queria que todos aqui soubessem por que eu tinha sido pego com tanta raiva. O imbecil a empurrou. Ela não merecia isso. E para quê? Uma foto? Algo que ele poderia ter facilmente tomado se ele tivesse acabado de perguntar.

Pendurei a cabeça e caminhei para o outro lado do carro e me abaixei para dentro.

Aspen apertou o cinto de segurança e se apoiou no couro.

– Como? Por quê? – Ela olhou para frente no apoio de cabeça na frente dela enquanto o motorista se afastava do meio-fio.

– Aspen, você está bem? – Eu corri minha mão sobre a lágrima em sua saia.

Ela assentiu com a cabeça, mas eu vi uma lágrima derramar sobre sua bochecha. Merda.

– Eu sinto muito. Eu só estava tentando te proteger. Ele te empurrou e eu perdi minha merda.

– Quando? Quando isto aconteceu? Eu não vi isso acontecer. – Ela falou como se eu não estivesse no carro com ela.

– Amor, eu não sabia o que mais fazer. Ele te empurrou.

– Entendi. – A voz dela estava calma.

– Então por que você está chorando?

– Porque o que vamos fazer agora?

Enfiei meus dedos nos dela.

– Você vai chegar com algo brilhante, amor. Você sempre faz. Eu vou fazer um trabalho de caridade ou algo assim. Talvez uma entrevista exclusiva com uma de suas estações americanas.

Ela balançou a cabeça.

– Não é disso que eu estou falando.

– Então o que?

Seus olhos azuis brilhavam de lágrimas.

– Lachlan, eu não posso fingir isso mais.

– O que você está dizendo?

– Estou dizendo que tenho que terminar com você.

– Porque eu bati em alguém? – Isso era um absurdo sangrento. Senti a pontada do desespero se torcer no meu peito.

– Não, porque eu queria que você o fizesse. Porque eu gostei. Porque você me protegeu. Porque eu me sentia como uma namorada sendo honrada e defendida por seu namorado. E então eu tive que entrar em modo profissional em vez de cair em seus braços como eu queria. Eu não posso fazer isso mais. É muito real. Se eu deixá-lo continuar por mais duas semanas, eu vou sair daqui sem meu coração. Eu sei que é egoísta. Eu sei que não deveria acontecer. Mas ...

Eu não podia deixá-la pronunciar outra palavra. Eu não podia deixá-la pensar por outro segundo que ela estava sozinha nisso.

Eu me inclinei, arrastando seus lábios contra os meus com pressão urgente. Ela suspirou quando seus lábios se separaram e eu deslizei minha língua ao longo dela, dançando e torcendo.

– Quero levá-la de volta ao hotel.

– Eu me sinto uma idiota. Acabei de fazer essa confissão enorme e nada mudou. Você quer sexo. E Deus me ajude, eu não quero dizer que não. Você precisa descansar para o jogo amanhã. – Ela protestou.

– Você acha que eu vou jogar como qualquer coisa menos merda se eu não tiver você?

Ela riu.

– Talvez faça o seu jogo melhor se eu resistir.

– Não pense nisso, amor. – Eu deslizei minha mão por sua saia, dedilhando meus dedos entre suas pernas até que ela abriu para mim.

– Ohh. – Ela murmurou enquanto eu a acariciava suavemente. A regra sem calcinha estava em vigor desde o nosso primeiro jantar e encontro e era fodidamente quente.

Eu estava com medo de dizer isso, mas se não o fizesse, ela não saberia a verdade. Ela não saberia o que a semana passada com ela tinha feito comigo. Ela não saberia que ela silenciou meus demônios. Tinha-me feito um homem melhor. Um homem que defendia a mulher que ele queria. Eu não estava atacando mais e bebendo para me afastar.

– Aspen ... – Eu embalei sua cabeça em minhas mãos quando meus lábios arrastavam sobre sua garganta.

– Mmmhmm.

– É real para mim também. Não acredito que estou dizendo isso. Mas é real.

Abriu os olhos.

– Você está me atormentando?

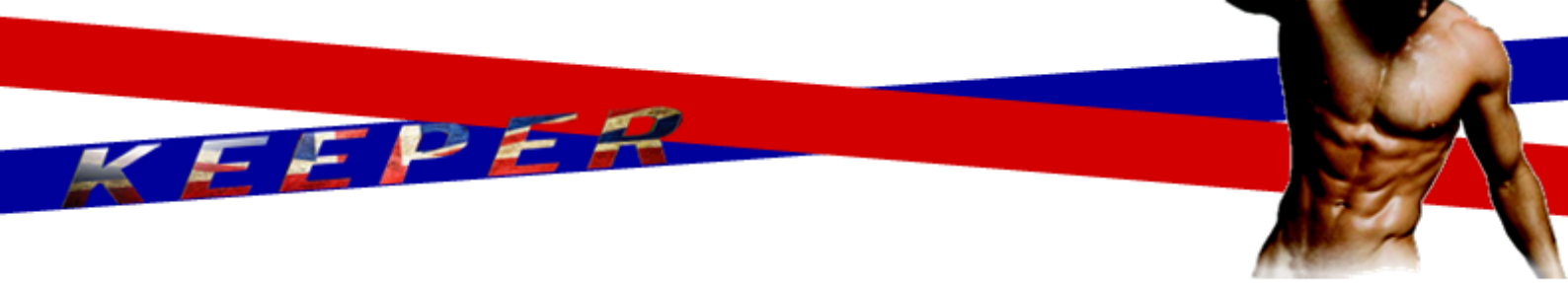
– Não, amor. Quero mais do que o Rio. Quero mais de duas semanas com você. Depois que os Jogos Olímpicos terminaram e a tocha sair, eu quero você.

Seus olhos se arregalaram.

– Puta merda.

Eu ri.

– Você poderia dizer isso.



CAPÍTULO 20

Aspen

Eu olhei para os olhos escuros e misteriosos de Lachlan Kenzie em descrença. Ele disse o que eu pensei que ele disse? Ele estava caindo tão duro quanto eu?

– Eu não posso acreditar nisso.

Ele me beijou com ternura.

– Acredite.

Não sei por que o motorista tomou o longo caminho até o hotel - talvez ele pensou que seria divertido torturá-lo no banco de trás - mas parecia como se uma eternidade tivesse passado antes que ele nos depositasse lá fora.

Lachlan me levou para dentro, correndo para o elevador com um grande sorriso no rosto. Nós não poderiam chegar rápido o suficiente.

Eu não sei quando o momento foi para ele, ou se houve mesmo um momento em que tudo entrou em foco. Eu acho que tinha sido coletado e se erguido na frente dos meus olhos desde a primeira noite que eu conheci Lachlan na vila dos atletas.

Ele estava rude e zangado. Lindo e sexy com um passado escuro e um futuro escuro. Eu fiz tudo o que eu pensei que eu deveria fazer para proteger meu coração, mas olhando para trás, eu não tentei com força o suficente. Eu não tive chance. No minuto em que eu o deixei me beijar e pegar meu corpo, eu era dele. Eu estava perdida sem ele. Eu só era boa com ele e agora ele estava me dizendo que ele era apenas bom comigo.

Ele se atrapalhou com a chave, abrindo a porta.

Ele me pegou do chão, batendo a porta atrás de nós. Sua boca procurou a minha com beijos urgentes, mordendo e sugando meus lábios.

Ele me abaixou para a cama, descascando as roupas do meu corpo, fugindo dele para o chão. Eu admirava seu corpo tonificado enquanto desabotoava sua camisa branca. Ele era o homem mais sexy que eu já tinha visto.

Ele sorriu amplamente.

– Mal posso esperar para te foder assim.

– Assim como? – Minha respiração era rápida. Eu o queria mais do que jamais tive.

– Só nós. Sem mais charadas.

Meu coração bateu. Eu sabia o que mais ele queria dizer. Pele à pele. Respiração. Nada entre nós.

Sua cabeça baixou para meu peito, chupando meu mamilo até que fosse um nó duro em sua boca. Apertei a parte de trás de sua cabeça contra meu peito. Tudo parecia delicioso e impertinente. Era emocionante antes porque estávamos jogando um jogo, mas agora era perigoso porque nunca devia ser a namorada de Lachlan. Isso era ainda mais perigoso. Eu estava indo a algum lugar com este menino mau que nenhuma mulher tinha estado.

Eu estendi a mão para acariciar seu pau sólido. Deus, eu tinha me apaixonado por ele tanto quanto ele na semana passada.

Ele gemeu enquanto massageava a cabeça, cobrindo a gota de orvalho sobre sua pele.

– Diga-me amor. Diga-me para foder você assim. – Ele rosnou.

– Sim. – Implorei. – Foda-me. Quero isso. Eu quero você. Nada entre nós.

E ele recuou antes de cortar em mim com total plenitude quando seu eixo duro mergulhou profundamente ao meu núcleo. Curvei-me na cama, mas comecei a balançar.

Estávamos famintos e apaixonados. Desesperado para fazer o outro sentir a conexão que compartilhamos. Desesperados para fazer o outro vir com prazer pesado.

Lachlan moveu-se para dentro de mim, agachando-se enquanto eu ofegava por respirar.

– Oh Deus. – Gritei, agarrando um punhado de seu cabelo em minhas mãos.

– Vem, querida – ele ordenou.

Não havia como parar. Eu vim mais e mais quando o orgasmo divididiu através de mim rápido e difícil. Olhei em seus olhos enquanto ele tensionava e pulsava com sua própria libertação. Eu me inclinei para cima quando ele se derramou dentro de mim.

– Porra, Aspen. – Ele se abaixou perto de mim.

Fechei os olhos, deixando os sentimentos calmantes percorrerem meu corpo.

– Você sabe que não posso ficar aqui muito tempo.

– Por que não?

Eu rolei do meu lado para encará-lo.

– Eu tenho que limpar o pesadelo que você começou há uma hora.

– Certo. – Ele cruzou as mãos sobre o peito. – Quer ajuda?

Sentei-me para a frente.

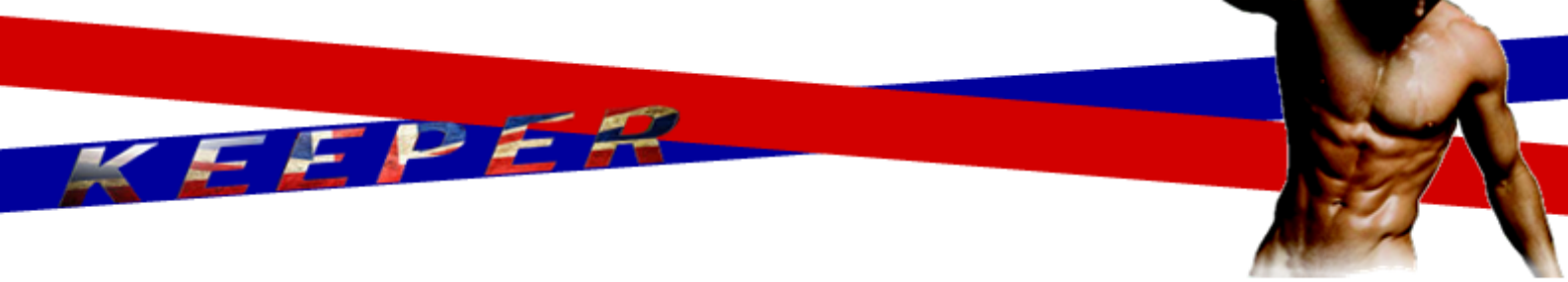
– Acho que vou ver o que posso fazer primeiro. Eu vou deixar você saber. – Eu beijei ele na bochecha e sai da cama.

Eu tinha meu trabalho cortado para mim. Peguei um roupão na cadeira e passei os braços pelas mangas. Eu sabia o que eu tinha que lidar antes mesmo de pegar o meu telefone. Eu tinha perdido chamadas e mensagens.

Eu gemi quando vi o número de Karen.

Mas as apostas eram diferentes agora. Eu estava com Lachlan. Isso não era sobre o lançamento do videogame *Revolution*. Não era sobre sua marca.

Era sobre deixar todos saberem que este homem era completamente redimível, e se eu pudesse me apaixonar por ele - assim poderia o resto do mundo.



CAPÍTULO 21

Lachlan

Duas semana depois ...

Olhei para o carregamento em frente para mim. Seus olhos estavam focados na meta. Eu já tinha visto esses olhos antes. Determinação e habilidade eram uma combinação letal no cenário mundial como este. O barulho dos fãs era ensurdecedor.

Esta não seria sua primeira tentativa de marcar em mim. Ele tinha atirado duas vezes no primeiro tempo. Ele não estava saindo daqui sem passar por mim. Só que ele não sabia que eu tinha esse mesmo tipo de determinação.

Eu não estava renunciando ao meu foco. Eu não escorregaria por um segundo. Sem hesitação. Sem medo. Meus dedos formigavam enquanto seguia o caminho que seus olhos tomavam. Saí da baliza enquanto a multidão ofegava. Eu estava longe da rede, mas era a única maneira de derrubá-lo.

Corri a toda velocidade em direção ao bastardo e passei a bola debaixo dele fora dos limites. Porra. Eu queria de volta em minhas mãos, mas ele não me deu uma escolha.

Voltei para a frente da rede e esperei a oposição para montar um passe.

Meus companheiros de equipe se reuniram na frente, decidindo quem iria cobrir o próximo chute.

Eu vi isso acontecer antes que qualquer outra pessoa tivesse tempo para pensar. Eu mergulhei a cabeça primeiro ao chão, alcançando minhas pontas dos dedos longas. A bola roçou minhas palmas enquanto eu segurava o couro e envolvia-o em direção à minha barriga.

Era como deveria.

Dezesseis países começaram neste torneio três semanas atrás, e havia dois para a medalha de ouro. Nós e Brasil.

Todo o estádio estava cheio de quase oitenta mil fãs gritando vestindo e pintados com as cores dos nossos países. Havia apenas um fã que importava para mim. Aquela que mudara minha vida mais do que uma medalha de ouro ou um patrocinio de vários milhões poderia.

Aspen sacudiu-se violentamente da box. Ela parecia fofinha na bandeira britânica, especialmente para uma garota americana.

Houve um tempo de lesão fora no campo e eu corri para a lateral para um copo de água. A onda de calor tinha quebrado e estávamos lidando com temperaturas mais normais. Faltavam apenas cinco minutos. Cinco malditos minutos para decidir a medalha.

Isso não significava nada para mim antes. Mas eu queria isso. Eu queria ganhar. Eu queria aquele ouro em volta do meu pescoço.

O jogador lesionado foi puxado para fora do campo e a multidão deu seus aplausos.

Voltei para o gol. Era isso.

Meus dedos se contraíram. Eu estreitei os olhos no meu alvo. Ele passou a bola fora, mas voltou novamente. Eles correram como se suas vidas dependessem disso, e aqui eles fizeram. Eles eram o país de sede, jogando na frente de seus fãs. A cidade anfitriã pronta para levar para casa o ouro. E nenhuma equipe do Reino Unido venceu antes. Ninguém pensou que poderíamos ganhar. Mas eu pensava.

Porque eu tinha um novo tipo de fé. Uma fé que as segundas chances poderiam exisitir. Essa escuridão poderia evaporar. Essa solidão poderia desaparecer. E às vezes, quando você não estava olhando, havia alguém ao seu lado, quando todo mundo tinha abandonado você.

Eu olhei para ele, desafiando-o a chutar aquela bola para mim. Prometendo se o fizesse, aquela bola não chegaria perto da rede.

Ele correu em minha direção, alinhando o tiro quando ele soltou seu pé. Eu não esperava que ele viesse em um ângulo tão agudo. Eu me joguei no ar, alimentado pela adrenalina e pela esperança. Esperando que eu poderia bloquear o chute. Esperando que eu podesse terminar este jogo.

Eu gemi quando a bola me bateu no peito. Eu caí no chão, segurando-o contra o meu esterno. Isso fodidamente doeu como o inferno, mas eu parei. Eu fudidamente o parei.

A multidão irrompeu em descrença. Eu não me importava. Eu vi as bandeiras britânicas acenando dos cantos e dessa distância, eu podia ver Aspen sorrindo e pulando em seu assento.

Era tudo que eu precisava. Eu tinha tudo.

Três semanas atrás eu não sabia que eu poderia ter mais na minha vida do que licor caro e uma mulher diferente na minha cama todas as noites. Há três semanas eu não sabia que queria mais do que essa vida. Eu levei meu talento para conceder tudo o que eu queria. Eu levei meus companheiros de equipe ao extermo. Inferno, eu levei meu pais a desacreditar em mim.

Tudo isso mudou quando eu conheci uma menina americana ardente com uma cabeça para os negócios e um corpo para o quarto. O que começou como uma sedução lenta e um relacionamento falso se transformou no maior choque de realidade da minha vida. Eu precisava dela. Eu a queria.

Meus companheiros me içaram no ar e eu aterrissei em um conjunto de ombros. No momento em que fizemos uma rodada circulando o campo, os fãs britânicos filtraram para o fundo do estádio. Os fãs brasileiros estavam zangados e jogaram as sobras de bebidas e lixo no chão.

Eu olhei em toda parte para ela. Saltei para o chão, procurando a multidão. Eu sorri para um dos repórteres, mas corri por ela procurando por Aspen.

E então ela saiu de uma multidão de pessoas. Seus cabelos loiros brilhavam ao sol. Seus olhos brilhavam. Ela me abraçou quando eu a levantei. Meus lábios encontraram os dela enquanto eu a beijava.

– Você conseguiu. – Ela riu. – Você salvou o jogo.

– Eu acho que sim. – Eu a beijei novamente.

O campo era um caos total. Ninguém pensou que nós ganharíamos. Nós tínhamos feito algo que nenhuma outra equipe antes de nós tinha sido capaz de realizar. Ainda não tinha afundado - eu não sabia que agora fazíamos parte da história do futebol.

Os porteiros tentaram nos encurralar para que pudessem preparar o palco para a cerimonia da medalha, mas eu não queria me mover. Eu queria outro segundo para mergulhar nisso. Eu queria me lembrar desse momento. O momento em que o passeio de trem destritivo finalmente se redimiu quando seu país mais precisou dele. Quando contra todas as probabilidades eu tinha vencido. Quando ninguém acreditava em mim, mas a mulher em meus braços sim.

– Você percebe que isso muda tudo. – disse ela.

Eu olhei em seus olhos.

– Não, amor. Não.

Eu queria que ela soubesse que tinha mudado muito antes deste momento. Ela me mudou na primeira noite em que nos conhecemos. Eu era um homem melhor por causa dela.

Taylor veio atrás de mim e puxou meu braço.

– Você é bem vindo no palco com o resto de nós, companheiro. Você pode comemorar depois. – Ele me deu um olhar de conhecimento.

Eu me virei para Aspen.

– Eu tenho que ir.

– Claro. – Ela ficou na ponta dos pés e escovou seus lábios sobre os meus. – Vá pegar o ouro, querido.

Eu agarrei seu traseiro e puxei-a para mim.

– Sempre.

Fim!



Blog: http://portale-books.blogspot.com.br
Página no Facebook: https://www.facebook.com/portalebooks
Visite-nos!